

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Educação artística

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Recentemente procedeu-se numa pequena cidade francesa a um inquérito que pretendia determinar a percentagem de crianças que trabalhava e estudava em casa, além das horas propriamente escolares. Desse inquérito concluiu-se que «27% das crianças das escolas primárias, 63% dos alunos do ensino secundário e 73% dos do ensino técnico, estudavam à noite, depois do jantar. Concluiu-se, ainda, que 52% das crianças trabalhavam ao domingo, durante duas ou três horas. Verificou-se, também, que 45% dos alunos das escolas secundárias se deitavam depois das dez e 20% depois das onze e meia».

Daqui se conclui, com toda a evidência, o completo desequilíbrio existente entre as exigências dos programas escolares e as condições psicológicas e intelectuais da criança. Como é de conhecimento geral, a evolução intelectual da criança é bastante lenta e atravessa diversas fases. O aparecimento da inteligência simbólica, isto é, aquela que não se limita apenas a assimilação e acomodação de exercícios físicos, mas que relaciona já interiormente uma série de conhecimentos, surge é certo, entre os dois e os quatro anos. No entanto, até aos doze, treze anos, a actividade intelectual permanece ligada intimamente a percepção imediata, funciona ainda de forma intuitiva, está longe de atingir o nível formal, próprio do pensamento

(Continua na página seguinte)

Violento ciclone

destruiu parcialmente uma cidade

SCOTTSBLUFF (Nebraska), 28 — Esta pequena cidade foi ontem assolada por um ciclone de grande violência e ficou parcialmente destruída.

Há duas mortes, pelo menos, desapareceu uma pessoa e ficaram feridas 75. Casas foram destruídas e automóveis ficaram completamente amachucados, mas crê-se que uma advertência dos Serviços Meteorológicos, à tarde, salvou muitas vidas. — (F. P. e R.).

No pulmão de aço



Esta senhora, melhor, a sua cabeça, parece bastante divertida, apesar de estar encerrada num pulmão de aço. Trata-se da mulher de um industrial norueguês, que, quando estava de passagem em Lima, no Peru, contraiu a poliomielite. Imediatamente o Governo do seu país enviou, de avião, um médico especialista para a assistir e para a acompanhar à Noruega. A imagem foi colhida à sua passagem por Nova York

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Foram presos

na Argentina

elementos comunistas

antigovernamentais

BUENOS AIRES, 28 — A mesma abso-luta discreção continua a rodear os projectos do general Perón, quanto à remodelação ministerial. Entretanto, o presidente mostra-se muito activo nas suas funções. Teve ontem uma série de conferencias com os membros do Governo cessante, nomeadamente o general Franklin Lucero, ministro do Exército, e com os ministros do naipe económico e das Relações Exteriores, o chefe da Polícia Federal e o secretário da Imprensa e da Radiodifusão da Presidência.

Em Buenos Aires, a vida regressou à normalidade. Os serviços governamentais já se reinstalaram no palácio do Governo, onde brigadas de operários procedem às reparações mais urgentes. Desapareceram os vestígios do bombardeamento nessa zona, onde algumas peças de D. C. A., lembram ainda, com a sua presença que a sorte do regime se jogou ali.

O presidente da Assembleia da província de San Luis informou o juiz de instrução que o deputado radical Julio Becerra foi expulso da Assembleia. Tinha sido acusado de delito de rebelião e de infracção ao decreto sobre a segurança do Estado.

Segundo anuncia um comunicado publicado pela Polícia, a noite passada, foram presos cinco comunistas, depois de ter sido descoberto um plano tendente a provocar desordens nas igrejas e a estabelecer o pânico entre a população. Foram apreendidos inúmeros panfletos antigovernamentais. — (F. P.).

Demitiu-se o secretário-geral da C. G. T.

BUENOS AIRES, 28 — Demitiu-se Eduardo Vuletich, secretário-geral da C. G. T. A notícia ainda não tem carácter oficial.

A função de Vuletich passa a ser exercida, interinamente, por Hector Hugo de Pietro, secretário-geral-adjunto da C. G. T.

Quando dos recentes acontecimentos de Buenos Aires, Eduardo Vuletich estava em Genebra, onde presidia a delegação argentina à Conferência da Organização Internacional do Trabalho. Só ultimamente regressou à capital. — (F. P.).

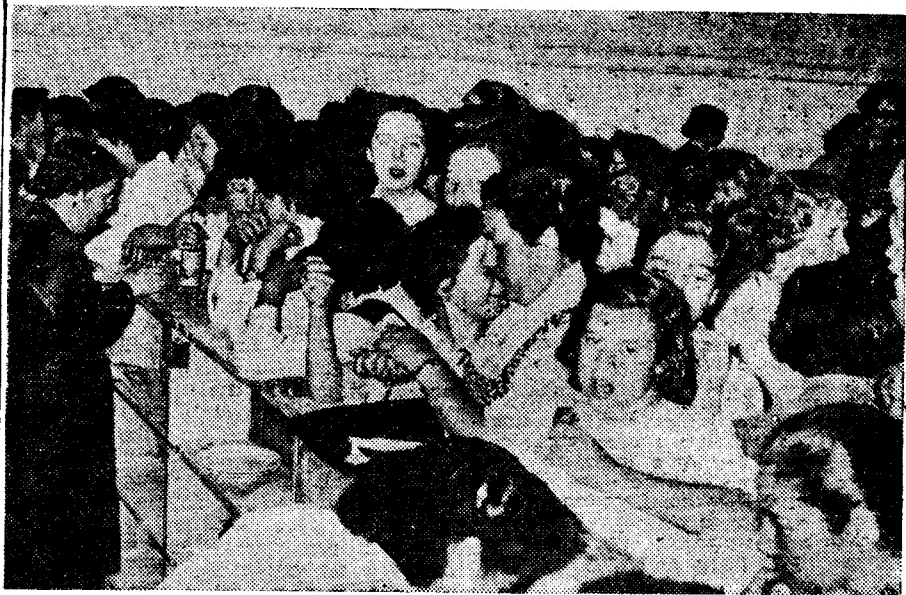
NOTA SEMANAL

O futuro da U. E. P. e a convertibilidade das moedas

Com a União Europeia de Pagamentos (U. E. P.), criada em Agosto de 1950 no seio da Organização Europeia de Coope-

**Apareceu-lhe o marido
e recuperou a fala**

VIBO VALENTIA (Sul da Itália), 28 — Felicitia Gulla, camponesa de 40 anos, que, há cinco, tinha perdido a fala, recuperou-a quando o marido, há muito desaparecido, entrou no seu quarto. Gritou o seu nome: Giacomo! Não se viam desde 1949. — (R.).



OS EXAMES E O CALOR — Começaram hoje os exames nos liceus. Concluída a primeira prova, as alunas do Liceu Maria Amália correm, pressurosas, ao bufete, na ansia de um refresco que as alivie de tantos calores...

(Ler notícia na página central)

As experiências com a bomba "H"

mesmo feitas no deserto
podem conduzir ao suicídio racial

— afirma um cientista britânico

LONDRES, 28. — O simples facto de se experimentarem bombas de hidrogénio num deserto distante pode estar a conduzir a Humanidade ao suicídio racial — advertiu, hoje, um geneticista e antropologista britânico de nomeada. O especialista, dr. Roger Pilkington, faz essa advertência num artigo sobre os efeitos genéticos da explosão nuclear no numero de Julho da revista, da Associação Médica Britânica, «Family Doctor». O dr. Pilkington escreve:

«As pessoas que dizem ser a bomba «H» uma garantia de paz para a Humanidade, não se lembraram do facto de que o simples acto de desenvolver essas armas poderá conduzir a uma situação em que não existirá nenhuma Humanidade para gozar da paz que elas garantem...»

Relatando experiências que fez com vermes de frutos, os quais procriam tão rapidamente que nascem muitas gerações num só ano, disse que os expôs a radioactividade e não houve qualquer alteração nas primeiras duas gerações. Porém, em gerações posteriores, os insectos nasciam com tumo-

res hereditários e defeitos nos membros e olhos, e alguns ovos não se desenvolviam por causa de alterações radicais na sua estrutura. O numero de deformidades aumentava enorme-

(Continua na página seguinte)

A greve geral

ameaça em França
paralisar

um milhão de funcionários

PARIS, 28 — O Gabinete francês reuniu-se, hoje, para nova tentativa de evitar a greve em todo o país de cerca de 1.200.000 funcionários públicos, marcada para sexta-feira. As Uniões dos Funcionários Civis rejeitaram as ofertas do Governo. O chefe do Sindicato Socialista, Robert Bethereau, declarou a jornalistas, depois da sua entrevista de ontem com o presidente do Conselho: «Como vêm as conversações continuam e não estão cortadas. Até me parece que estamos a fazer progressos. Amanhã poderá ser o dia decisivo».

Se a greve se der, não serão distribuídas cartas, as escolas oficiais encerrarão, ministérios ficarão paralisados, o lixo amontoar-se-á nas ruas das cidades francesas e funcionários aduaneiros recusar-se-ão a patrulhar as fronteiras e a revistar bagagens.

A União dos Professores anunciou que eles não darão aulas mas corrigirão as provas de exame. — (R.).

(Ler mais telegramas na página seguinte)

Dez Chineses mortos

por envenenamento alimentar

HONG KONG, 28 — Nove dos 10 operários chineses de uma tipografia de Kowloon morreram e o outro está gravemente doente, depois de terem comido o seu pequeno almoço. A Polícia disse julgar que tinham sido vítimas de envenenamento alimentar. — (R.).

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UM CASO DE CLEPTOMANIA?—Com o respectivo processo, foi enviado ao tribunal, João Castela Rodrigues Grave, autor de vários furtos, entre os quais se destacam os seguintes: de lagostas no valor de 5 contos; de três fardamentos, numa companhia de que era motorista; de 12 contos, num automóvel estacionado na Praia da Torre, cujo vidro partiu; e de 3 contos, na casa onde estava empregado. A Polícia Judiciária conseguiu apreender-lhe 8.100 escudos, bem como vários objectos que comprara com o dinheiro roubado.

DESAPENÇA FAMILIAR — Queixaram-se à Polícia Príncipe dos Santos Rosa, de 25 anos e a mulher com quem vive, Emilia Ferreira, de 46 anos, peixeira, residentes no Beco da Calheta, 4, 1.º, que se acusam mutuamente de agressão, ela com um garfo e ele a bofetada. Ambos feridos, receberam tratamento na Cruz Vermelha.

PELOS HOSPITAIS

BEBIDA MORTAL—Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter tomado por engano uma poção venenosa, Maria do Nascimento Alcarde Melo, de 55 anos, Rua S. Felix, 25, 1.º andar.

DESAPARECIDO

Desapareceu da casa de seus pais, em Vila Pouca de Aguiar, o menor de 17 anos, Domingos Rodrigues de Sousa, ajudante de trolha. Os pais, José de Sousa e Mariana Rodrigues de Sousa, que pediram a sua detenção às autoridades do País, solicitam a quem conhecer o seu paradeiro o favor de o indicar ao correspondente do «Diário de Lisboa» em Vila Pouca de Aguiar. O Domingos é moreno e magro, veste calça e casaco de cotim e usa boina preta e calça botas negras com sola de pneu.

SORTEIO ADIADO

O sorteio promovido pela Académica da Amadora, destinado em especial aos automobilistas, foi adiado com autorização do Ministério do Interior para o dia 31 de Dezembro do ano corrente. A comissão do sorteio fará nova campanha, a fim de, na data anunciada, todos os contratempos que surgiram, estejam resolvidos.

COLONIA DO FURADOURO

A Casa do Concelho de Ovar vai enviar no próximo dia 6 de Agosto, para um estágio de três semanas, uma vintena de crianças de idade não superior a 10 anos, filhas dos seus associados, para a sua Colónia Balnear Infantil da Praia do Furadouro. As inscrições das crianças fazem-se, desde já, na sede da organização, —Avenida da Liberdade, 54, 3.º—todas as terças-feiras, às 21 e 30.

REGIONALISMO

A Casa do Alentejo promove, no próximo mês, uma excursão em automotora a Portalegre, Castelo de Vide e Marvão. A partida está marcada para as 7 e 30 e a chegada a Lisboa, à meia-noite. As inscrições fazem-se na Rua Eugénio dos Santos, 58, e encerram-se no próximo dia 30. Os Alentejanos que se inscreverem como sócios desta colectividade, nos meses de Julho a Setembro, são isentos do pagamento de joia.

«PEDROS DE PORTUGAL»

O Grupo Onomástico «Pedros de Portugal» comemora amanhã o dia do seu patrono (S. Pedro), com o seguinte programa: às 11 horas, missa na igreja de S. Pedro, em Alcantara, por alma dos Pedros falecidos, celebrada pelo rev. padre Pedro Gamboa e acolhida pelo jornalista Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; às 20 horas, haverá um jantar de confraternização de todos os Pedros e sua famílias, no Ginjal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma camisola exterior, usada, própria para homem, uma lapiseira, uma chave tipo «Ale», um par de óculos graduados, um tampão de roda de automóvel, uma chave francesa e uma moleta em aço, alguns décimos da lotaria para o próximo mês com o n.º 27.318, dois portamóveis com dinheiro, uma quantia em dinheiro, uma caneta de tinta permanente, um par de luvas de senhora, o bilhete de identidade de Saul Alberto Godinho Marques, uma blusa de senhora, um faqueiro de prata, achado em Dezembro do ano findo, um saco de rede de plástico, uma luva de malha para senhora, duas argolas com chaves, uma mala de senhora, uma pasta muito usada, um livro escrito em inglês, um saco de malha com roupa de criança e um estojo com um par de óculos graduados, uma factura de compra e uma carta.

Um monumento em Braga aos irmãos Roby

BRAGA, 28.—(Pelo telefone).—No próximo domingo efectuar-se-á nesta cidade, com a maior solenidade, a inauguração de um monumento aos irmãos João e Sebastião Roby, que em África escreveram com o seu sangue uma das mais brilhantes páginas da história da conquista e pacificação do nosso Império. Assistem ao acto os ss. ministros da Marinha e do Ultramar e subsecretário de Estado do Exército.

Recintos de diversões

No restaurante popular «Alfredo», na Feira, realizou-se ontem mais um almoço em honra dos representantes da Imprensa que foi oferecido pelo sr. Ricardo Estadão, gerente técnico e comercial do apreciado «dancing» «Mogambo».

Educação artística

(Continuação da página anterior)

adulto em que se relacionam ideias, se generaliza, se fazem induções, se opera sobre proposições.

Ora, um programa escolar que obriga 27 % das crianças dos 6 aos 9 anos (idade do ensino primário) a estudar à noite, não falando já da grande maioria de pequenitos que estudam em casa depois da escola, não pode deixar de estar em total discordância com os princípios mais elementares da psicologia infantil. Se o ensino obriga a criança a estudar à noite, quando o organismo débil e delicado, necessita de completo repouso, é porque se afastou da matéria própria da idade do aluno. As primeiras letras, as primeiras contas, essas aprendem-se de manhã, quando o cérebro está fresco e a memória aberta a todos os novos elementos. Depois, durante o dia, todo o ensino deve focar motivos que estejam intimamente ligados aos interesses infantis, e esses, é fácil de compreender, acham-se na Natureza: nas plantas, nos animais, na generalidade das coisas que constituem o mundo infantil. Ora essa experiência da vida, essa iniciação do Mundo, do universo que se liga ao ambiente da criança, não é certamente à noite, depois do jantar que se vai aprender.

Existe, nos nossos dias, um nítido exagero na soma de conhecimentos que a bem ou a mal se querem meter na cabeça das crianças, esquecendo-se por vezes de outras realidades e interesses de valor mil vezes maior.

Assim, por exemplo, se se perguntar a um aluno do ensino liceal a que grupo de insectos pertence a mosca, ou o gafanhoto, não hesita um momento em pronunciar uma série de palavras de grande utilidade para a zoologia, mas de completa inutilidade para a vida e para a verdadeira cultura. Se se lhe pede que resolva um problema de álgebra, o aluno sem quase hesitar, preenche com algarismos e letras, nas mais complicadas combinações, folhas e folhas de papel. Se se pede um desenho, logo nos surge o trapézio, a circunferência, o hexágono, etc., etc. Mas

Experiências atómicas

(Continuação da página anterior)

mente, em cada geração sucessiva. Acrescentou:

«Podemos estar razoavelmente certos de que ainda não submetemos a Humanidade à mesma quantidade de radiação que os meus virmes sofreram, mas cada nova experiência da bomba «H» aumenta o risco total e não pode ser ligeiramente encarada». O dr. Pilkington continua:

«Se a radioactividade for aumentada acima do limite crítico, nunca poderemos endireitar, novamente, as coisas. A radioactividade persistiria e não poderíamos libertar-nos dela. Mesmo a suspensão das experiências nessa fase seria inútil e nem poderíamos descobrir, a não ser demasiadamente tarde, que tínhamos ultrapassado a marca. Mesmo as experiências com bombas «H» num deserto poderiam conduzir-nos a praticar o que alguns peritos disseram francamente ser suicídio racial. Não há a mínima dúvida de que grande aumento da radioactividade poderia produzir esse resultado — a extinção da Humanidade. Isso não quer dizer que tenhamos já ido longe de mais — quase com certeza que não fomos.

«Continuam as investigações e, um dia, poderemos ter um conhecimento mais nítido, sobre se a actual escala de experiências é verdadeiramente perigosa. Até lá, pareceria loucura brincar com quantidades desconhecidas». — (R.).

BAR - EXPRESSO TERMINUS

AMANHÃ:
DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

se lhe perguntarmos quem foi Beethoven, por que motivo se fala tanto da pintura de Velasquez ou de Rembrandt, quem foi Einstein, ou que razão há na admiração por um Fídius ou no respeito pela obra de Platão ou de Descartes, tenho a firme convicção de que a grande maioria fica boquiaberta de ingorância e espanto.

A cultura que se ensina na escola e nos liceus é uma cultura à base da soma de conhecimentos objectivos. Desde as línguas até à botânica assiste-se a um desenrolar de matérias intermináveis que quase só exercitam a memória ou a inteligência no seu aspecto mais abstracto. A vida subjectiva da criança, a sensibilidade da infância é rejeitada por um segundo plano, se não totalmente esquecida.

Tive há dias ensejo de visitar a exposição dos trabalhos realizados pelas crianças que frequentam a escola «Ave-Maria». Foi com grande interesse e verdadeira admiração que observei as produções de natureza artística que os pequenitos executaram. Desde a pintura, nas mais variadas técnicas, até à pequenina escultura, cerâmica, modelagem, etc., é um desenrolar contínuo de obras de um valor artístico indiscutível que demonstra, aos olhos mais cépticos, o mundo de beleza, de sensibilidade, de imaginação e interpretação original que encerra um pequenito de 6 ou 8 anos. Toda essa beleza se vai perdendo nas escolas ordinárias, no ensino liceal ou técnico, pelos métodos puramente abstractos e contraditórios com a natureza infantil. A arte não está em desenhar um trapézio com o rigor geométrico que é exigido, mas sim na interpretação plástica que a criança pode e sabe dar a uma figura humana, ou a uma paisagem ou a qualquer motivo que a impressione.

Todo este mundo de beleza que a sensibilidade infantil pura e afastada de qualquer influência técnica encerra, vai-se perdendo e abafando ao longo dos cursos em que se decoram o número de pernas dos insectos ou o número de vértebras do esqueleto humano.

Os programas escolares deviam por todas estas razões reservar uma parte importante — em prejuízo dos insectos e dos trapézios — ao desenvolvimento da sensibilidade artística das crianças. A cultura, longe de se subordinar quase unicamente à memorização de conhecimentos, seria sem dúvida muito mais completa se se alargasse a outros campos e através de uma iniciação musical, plástica, poética, etc., abrisse aos olhos da criança o maravilhoso universo da verdadeira arte.

Beethoven não se caracterizou pelo número de vértebras que constituíam a sua coluna, mas pela criação maravilhosa da sua obra musical. Assim, todo o Mundo que os homens criaram através da arte, é que constitui realmente o grau mais elevado da cultura; cultura essa que distingue eternamente a superioridade do homem em relação ao animal.

Deixemos, pois, a criança dormir à noite, depois do jantar e que, ao acordar, sinta e saiba compreender, no cantar da passarada e na luz dourada do Sol toda a poesia e beleza que o mundo da sensibilidade encerra e que os grandes Homens souberam exprimir e eternizar através das suas mais maravilhosas criações artísticas.

As greves em França

Paralisação do trabalho no porto de Antuérpia

ANTUERPIA, 28.—Foi total a paralisação do trabalho, esta manhã, no porto de Antuérpia, onde os descarregadores desencadearam, ontem, uma greve, calculando-se o seu numero em cerca de 16.000.—(F. P.).

A greve dos descarregadores do porto de Londres

LONDRES, 28.—Os descarregadores, em greve, do porto de Londres recusaram-se, esta manhã, a permitir o descarregamento dos barcos de corridas soviéticas, destinados a participar nas regatas de Henley.

Quando um representante sindical anunciou que recebera uma nota da embaixada soviética, ouviram-se gritos: «Não queremos tomar conhecimento dela!».—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi nomeada uma comissão para estudar os limites dos terrenos do domínio publico marítimo na zona ainda não delimitada na concha de S. Martinho do Porto.

O sr. ministro do Ultramar louvou publicamente o sr. capitão-tenente Manuel Pereira Crespo, chefe da missão geodrográfica da Guiné.

Vai ser construído, em Vila Franca de Xira, pela Camara Municipal, um bairro de casas de habitação para as classes pobres, que custará 445 contos.

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi hoje publicado o n.º 12 do «Boletim da Propriedade Industrial», referente a 1954.

Foi aprovado, para ratificação, o protocolo relativo a uma emenda à Convenção sobre Aviação Civil Internacional, elaborado em Montreal, em 14 de Julho de 1954, bem como o referente a diversas emendas à mesma Convenção.

Foi adjudicada, pela importância de 2.389 contos, a empreitada de construção do edifício para a oficina de engarrafamento das Caldas de Monchique.

O novo hospital da vila de Tábua será inaugurado em 11 de Setembro deste ano.

O «Diário do Governo» publicou hoje a tabela de preços dos ensaios de preparação de minérios efectuados no laboratório de metalurgia e mineração da Faculdade de Engenharia do Porto.

Foram condecorados, respectivamente, com os graus de oficial e de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo, os srs. Hélio Simões, brasileiro, e padre Luis Gonzaga Mariz.

Os srs. embaixador Ahmed Daouk e Salime Mohamed Elawar, ambos libaneses, e Bernard Cornut Gentile, governador-geral da Africa Ocidental Francesa, foram agraciados, respectivamente, com os graus de grã-cruz, de cavaleiro e de grande oficial da Ordem Militar de Cristo.

O sr. dr. António Maria Baptista Fernandes foi aprovado no concurso para assistente de stomatologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

Seguiu hoje para Paris, a tomar parte numa reunião técnica da O. E. C. E., o sr. dr. Gonçalo Correia de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação Económica.

Desastre de automóvel perto da Ota

Hoje, de manhã, o guarda da P. S. P. Mário Bento Rodrigues, que faz serviço na Administração do Porto de Lisboa, tomou o caminho de Penadono, num carro que alugara e em que seguia também a mulher, Maria Joaquina Cruz, de 46 anos, e um filho, Agnelo Cruz Rodrigues, de 12, todos residentes na Calçada da Figueira, 9, 1.º. Iam depressa, para assistir ao funeral da sogra do Rodrigues, e a certa altura, quando passavam em Mares, adiante da Ota, o carro foi chocar com uma árvore.

Do embate resultou ficarem feridos, o condutor, que tirara a carta de condução em Março e não voltara a guiar, e os restantes ocupantes do carro. O casal foi conduzido numa ambulância dos Voluntários de Alenquer e o filho noutra dos Bombeiros de Vila Franca, à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram em estado grave.

Duas pessoas gravemente feridas num desastre de camioneta

Em Praias, perto de Porto de Mós, deu-se esta manhã um desastre com uma camioneta carregada de bidões de azeite que, depois de uma derrapagem ocasionada pelo facto de o carro ter passado sobre um montão de areia que estava molhada, despenhou-se por uma ribanceira. A camioneta dirigia-se de Porto de Mós para o Porto e era conduzida pelo motorista António Pereira Martins, de 29 anos, que levava como ajudante José Rosa Bento, de 35 anos, ambos residentes, em Marinha, Porto de Mós. Ambos foram conduzidos numa ambulância dos Bombeiros Voluntários desta localidade à sala de observações do Hospital de S. José, onde se verificou que o primeiro apresentava várias contusões pelo corpo e o segundo fractura do crânio, pelo que ficaram ali internados.

Festas da cidade

Esta noite, às 21 e 30, haverá mais um concerto no coreto do Rossio, desta vez executado pela banda da Sociedade União e Capricho Olivense. Assim se encerra o ciclo de concertos promovidos pela «Camara Municipal de Lisboa dentro do programa das Festas da Cidade».

No Jardim da Estrela, exhibe-se esta noite a Marcha de S. Vicente. Amanhã, dia do encerramento das Festas da Cidade, exhibir-se-ão as marchas da Bica e do Bairro Alto. Em qualquer destes dias, os preços são os habituais, isto é, 2\$50, com direito a assistir a todos os divertimentos.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

certas formas de especialização comercial, contribuindo, além disso, para evitar as discriminações. Por outro lado, admitia-se ser uma condição indispensável para o bom funcionamento do sistema que os países participantes se encaminhassem, num movimento conjugado, para a consecução da estabilidade financeira interna e para o equilíbrio das suas transacções internacionais.

É certo que se observaram alguns períodos de sérias dificuldades, exactamente porque esse movimento para a estabilidade financeira e para o equilíbrio das trocas se não efectivava de forma concertada, havendo até nítidos recuos particulares. Vários participantes acumularam saldos excessivos, devedores ou credores, com perigosas repercussões sobre os níveis das suas próprias reservas cambiais ou sobre os haveres disponíveis da União. Daí, medidas por vezes drásticas para contrariar as importações ou as exportações.

O sistema da U. E. P. só podia, naturalmente, suportar as tensões dos desequilíbrios ocasionais das balanças de pagamentos e nunca a incidência das situações de débitos e créditos persistentes. Isto era assim não só porque cada participante tinha uma quota fixa que constituía o limite de variação da correspondente posição cumulativa, devedora ou credora, mas também porque a capacidade operacional da União não comportava a concessão de créditos a médio ou longo prazo. Ora tal categoria de créditos parece ser a única forma de, no campo internacional, fornecer meios úteis para a solução dos desequilíbrios económicos profundos.

Ao mesmo tempo, a compensação—com cambios fixos—dos saldos das transacções bilaterais encapitava a realidade, insofismável e cada vez mais flagrante, da existência de moedas «fortes» e de moedas «fracas». Dentro da União, todas as moedas europeias tinham perfeita transferibilidade para a liquidação de mercadorias e serviços.

Assim, cada participante interessava-se apenas pelo saldo da respectiva balança de pagamentos com o conjunto dos seus co-participantes. Esse saldo—que representava o débito ou crédito do país em relação à União—vinha a ser parcialmente liquidado em ouro ou dólares, ficando o restante em contacorrente, sob a forma de crédito concedido à ou pela União.

Com tal mecanismo, pôde-se progredir grandemente na liberalização das trocas de mercadorias e serviços, enquanto se processava uma expansão económica de razoável amplitude na larga maioria dos países da Europa Ocidental. É indubitável, por conseguinte, que a U. E. P. realizou os objectivos que lhe foram atribuídos, tanto mais que a actual conjuntura económica europeia se caracteriza por melhor posição das suas trocas internacionais e pela ausência de pressões inflacionistas ou deflacionistas de relativa importância.

Todavia, ocorre perguntar se está chegado o momento de abandonar o sistema da União como se fora terreno incapaz de propiciar mais frutos.

Existe uma corrente de opinião—encabeçada pela Inglaterra—que se pronuncia por uma afirmativa a tal pergunta, dizendo que se deve regressar à convertibi-

lidade das moedas, aos mercados cambiais livres com taxas de cambio flutuantes e possibilidade extensa de arbitragens. Nada de sistemas de compensação multilaterais que nos ocultem a verdade dos diferentes valores aquisitivos das moedas europeias. Para que esses sistemas, se existem moedas dispostas e capazes de servir como instrumento de liquidações internacionais de mercadorias e serviços?

Outros contrapõem, porém, que os resultados conseguidos pela Europa no caminho do seu equilíbrio económico e da liberalização das trocas não estão ainda suficientemente consolidados, até porque os passos andados pelos vários países não têm a mesma amplitude.

Chega a parecer paradoxal notar-se que alguns dos países que mais se batem pela modificação do sistema são dos que menos avançaram naquele caminho. Mas o paradoxo desaparece se observarmos que um baixo coeficiente de liberalização das trocas pode vir a ser, para esses países, um meio de defesa contra os efeitos de uma convertibilidade declarada. Além disso, os cambios flutuantes, habilidosamente usados, poderão servir não só de instrumento poderoso para discriminar comercialmente, mas também de auxílio directo à exportação. Mas os países de moeda inconvertível não se verão forçados a tomar medidas de discriminação comercial e, ainda, a regressar no grau de liberalização das trocas?

Acaba de se reunir em Paris o Conselho de Ministros da O. E. C. E. Ali, as duas correntes de opinião tiveram assento e apresentaram os seus argumentos.

Os comunicados à imprensa deixam transparecer, com suficiente clareza, a falta de concordância sobre os pontos fundamentais em causa. Tanto assim que o actual acordo da U. E. P. foi prolongado até ao fim de Julho próximo, para que se pudessem apresentar novas propostas, novas soluções de compromisso. É a vigência do acordo para além de Julho deste ano e até Junho de 1956—se antes não for solicitada a sua extinção por um grupo de países que represente 50 %, pelo menos, das actuais quotas da U. E. P.—ficou condicionada à possibilidade de um acordo... sobre as mesmas questões em que, naquela reunião do Conselho de Ministros, se não conseguiram conciliar os pontos de vista expostos.

Pretende-se criar um Fundo Europeu, destinado a conceder créditos especiais aos países com dificuldades globais de balança de pagamentos, que ponham em perigo iminente a manutenção do nível das respectivas medidas de liberalização comercial inter-europeia. Em vez dos créditos automáticos da União, os créditos especiais de um Fundo Europeu de capital limitado e constituído, em parte, por contribuições dos próprios associados.

Concomitantemente, ter-se-á de estabelecer «um sistema multilateral de natureza a facilitar as liquidações entre os países membros», até porque as obrigações recíprocas de liberalização ficaram com a sua aplicação futura dependente da existência de um tal sistema.

Esse sistema multilateral—que se prevê de duração limitada—deverá ser compatível com os regimes cambiais escolhidos pelos vários participantes e permitir ainda a adopção de processos diferentes na determinação das taxas de cambio.

Daqui resulta, portanto, a condenação do mecanismo da U. E. P., dado que será o referido «sistema multilateral de liquidações»—cujas bases foram agora expostas por forma assaz genérica e pouco precisa—que irá constituir, juntamente com o Fundo Europeu, o novo passo na senda da convertibilidade geral das moedas da Europa Ocidental.

É cedo ainda para observações de segurança satisfatória. Afigura-se-nos, todavia, que se está teimando prematuramente numa orientação de política internacional pouco de harmonia com as características gerais da economia europeia.

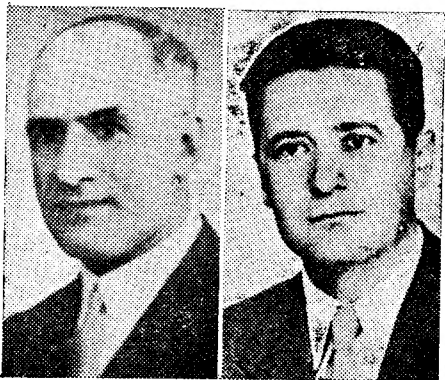
Há que reconhecer francamente que nem todos os países europeus se encontram em condições de efectuar, desde já, um regresso à convertibilidade. Por isso julgamos mais lógico transformar simplesmente o mecanismo da U. E. P.—que já deu provas bastantes da sua eficiência—em vez de tentar substituí-lo por outro processo que talvez não passe de fachada a ocultar a impotência para uma solução racional das questões latentes.

TRIBUNUS

BEM FAZER

De S. B., por alma de sua mãe, recebemos 20 escudos para a pobre menina que corre o risco de cegar. Agradecemos em nome da comunidade.

Duas conferências na Ordem dos Engenheiros



Engs. Gaspar de Barros e Pedro Moncada

Realiza-se hoje, no salão nobre da Ordem dos Engenheiros, às 21 e 30, mais uma sessão de trabalhos das «Jornadas de Metalurgia», organizadas pela Secção de Engenharia Químico-Industrial daquela instituição.

São conferentes o eng. Manuel Gaspar de Barros, que falará sobre «Indústria do alumínio» e o eng. Pedro Cabral de Moncada cujo trabalho se intitula «Aspectos técnicos e económicos gerais dos diferentes processos de obtenção».

Há o maior interesse em ouvir o eng. Cabral de Moncada, cuja actividade se tem desenvolvido no estudo da indústria siderúrgica. Formado na Alemanha, e conhecendo de muito perto as grandes instalações europeias, o conferente domina também os grandes factores que influirão na montagem da indústria do ferro no País, em virtude da sua actividade como consultor de Metalurgia da Direcção-Geral da Indústria.

O eng. Gaspar de Barros, cujo nome se associa intimamente com a criação do fabrico do sulfato de amónio, do qual foi um dos grandes impulsionadores, escolhe agora um novo tema, da maior actualidade. Prevê-se que o alumínio, metal da actualidade, fundamental para qualquer indústria moderna, possa ser um dos pontos mais importantes de um novo plano de fomento. É por isso extremamente oportuna a conferência do eng. Gaspar de Barros, professor ilustre do Instituto Industrial de Lisboa e técnico dos mais categorizados do nosso País.

Mercado de escravas em Montevideu organizado por traficantes de carne branca

MONTEVIDEU, 28. — A Polícia do Uruguai e a Interpol (Organização Internacional de Polícia) procuravam, hoje, o chefe de uma quadrilha latino-americana de traficantes de carne branca e estupefacientes, que se diz ter estabelecido um «mercado de escravas» em Montevideu, sob o disfarce de uma escola de condução para senhoras. A organização trabalhava, segundo se anunciou, com associados na Europa.

Foram presos pela Polícia vários homens e mulheres, todos uruguaios, numa série de diligências, durante o fim de semana. Mas o chefe da quadrilha, que se diz ser um argentino, encontra-se ainda à solta.

A Polícia disse que a quadrilha recebia fornecimentos de estupefacientes, por meio de correios, que faziam viagens frequentes à Europa e ao Médio-Oriente. Foram apreendidas grandes quantidades de cocaína, quando a Polícia fez uma série de prisões, nos últimos dias.

A quadrilha tinha trazido escravas brancas para o país, vindas da Europa como «imigrantes» e as tinha vendido a mulheres que trabalhavam para a quadrilha no «mercado de escravas».

A Polícia procura vários outros homens, além do chefe da quadrilha, e as suas descrições foram enviadas aos países sul-americanos vizinhos, e à sede da Interpol, em Paris.—(R.).

A rainha Isabel

está na Escócia

DUNDEE (ESCÓCIA), 28.—O iate real «Britannia», com a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, de regresso da sua visita oficial, de três dias, a Oslo, entrou, hoje, no rio Tay, para atracar a Dundee.

A rainha e seu esposo terão uma semana muito ocupada, depois de desembarcar. Visitarão, imediatamente, uma fábrica de marmelada, uma das especialidades de Dundee. Depois da visita a outra fábrica de juta e do almoço no Município, seguirão, de comboio, para Edimburgo. Aí residirão em Holyrood House, o palácio da soberana no Norte. Ali, a rainha manterá corte durante uma semana, o que significa «garden-parties», investiduras e recepções. Só muito depois poderá entregar a seus filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana, os presentes que lhes foram dados na Noruega.—(R.).

Um ponto obscuro

(talvez a esclarecer)

na permuta de livros

luso-brasileiros

Do presidente do Grémio dos Editores e Livradores, sr. António Maria Pereira, recebemos uma carta de esclarecimento a um telegrama que publicámos, há dias, distribuído pela France Presse. Trata-se da «inconcebível proibição de importação de traduções portuguesas no Brasil» o que, a confirmar-se o texto divulgado por aquela agência, «exara flagrantes contradições», tal como o acentua o sr. António Maria Pereira, nestes termos:

«Assim, ao relatar que a Câmara Brasileira do Livro endereçou um memorial à Câmara dos Deputados Federal, manifestando-se contra o projecto de lei que pretende isentar as traduções portuguesas, acrescemos que, entre outros argumentos, a Câmara Brasileira do Livro apresenta o princípio da reciprocidade o qual deveria reger as relações entre Portugal e Brasil.

Ora, sabendo-se que Portugal permite e permitiu sempre a livre entrada de livros brasileiros sem a preocupação de averiguar se são originais ou traduções, é evidente que, invocar o princípio da reciprocidade (o único que a lógica admite) é pretender a livre entrada no Brasil das traduções portuguesas; é esta a primeira contradição do telegrama.

Mas há mais: A Câmara Brasileira do Livro, nas cordiais relações que mantém com o Grémio português seu congénere, tem-se manifestado sempre exuberantemente a favor da pretensão portuguesa, prometendo toda a sua influência para conseguir a revogação da injusta proibição. Não posso crer, portanto, que a mesma Câmara esteja actuando em contradição com as suas categóricas afirmações.

E mais ainda: tanto quanto sei pelos relatos do Congresso dos Editores e Livradores, recentemente reunido em São Paulo, duas teses apresentadas, uma a favor do ponto de vista português, outra contra, foram ambas rejeitadas, donde se conclui ter havido propósito de evitar debates sobre assunto melindroso. Não houve, portanto, discussão e, muito menos, qualquer voto ou compromisso pró ou contra. Invocar agora o «pensamento do Congresso» é outra contradição; a não ser que os relatos oficiais do mesmo Congresso estejam deturpados.

Quem se limita a ler o telegrama em referência, desconhecendo os acontecimentos da questão, chega facilmente à conclusão de que a Câmara Brasileira do Livro se manifestou contra a tese portuguesa; é o que se desprende do comentário do «Diário de Lisboa» do dia 9 na secção «De ontem para hoje».

Não, não pode ser. A Câmara Brasileira do Livro não teria assumido atitude tão contraditória; aliás a parte final do telegrama invoca o princípio da reciprocidade, o único que tem sempre inspirado as cordialíssimas relações entre Brasileiros e Portugueses; e esse princípio, até hoje, só foi violado pela tal proibição; por isso considero unânime aspiração luso-brasileira revogá-la quanto antes.

Nesta data solicitei à Agência France Presse para averiguar a origem das contradições, a fim de bem esclarecer o assunto perante o público».

Efectivamente, sem qualquer comentário, no dia 9, o «Diário de Lisboa» registou o facto paradoxal que, há tantos anos, saltando sobre todos os acordos, convenções e tratados, se revela renitente à solução. Dir-se-ia que uma vontade firme de sobrepor ao espírito de todas as boas relações luso-brasileiras e que mais forte do que todas as leis, esta atitude dos nossos amigos brasileiros se compraz em escurecer uma coisa que, pela sua natureza, nascera clara. É, na verdade, um ponto obscuro que, entretanto, não nos compete, a nós, Portugueses, esclarecer, mas aos nossos amigos de além-Atlântico.

A Rússia retira

o representante diplomático mal visto em Londres

LONDRES, 28.—O «Daily Mail» informa que o Governo soviético teria chamado a Moscovo um dos secretários da sua embaixada em Londres, Barabanov. Em 1954, aquele funcionário esteve implicado num caso de espionagem, em resultado do qual um Inglês, que frequentava a embaixada, foi condenado a 5 anos de cadeia. Normalmente—nota o jornal—o Governo pede a retirada de qualquer membro do Corpo Diplomático comprometido em casos do género. Mas há certo tempo para cá o costume modificou-se, com receio de represálias possíveis.

Todavia, o Governo de Londres teria, repetidas vezes, chamado a atenção a Moscovo para o facto de que Barabanov não ser «persona grata». Depois de longas hesitações, Moscovo teria, finalmente, cedido e mandado discretamente retirar aquele diplomata.—(F. P.).

Agitação política em Cuba

HAVANA, 28. — O antigo presidente Carlos Prío e os antigos deputados Diego Tajera e Mora Morales, foram acusados, pelos serviços de informações militares, de actividades subversivas tendentes a fomentar uma revolução armada e a estabelecer um regime de terror. Foi ordenada a prisão dos três acusados.—(F. P.).

Contra ENXAQUECAS
provocadas pelo CALOR
Depressa!

ASPRO

Em poucos minutos sentireis alívios e voltareis a sorrir. Tomai também 'ASPRO' contra RESFRIAMENTOS, FEBRE, INSÔNIA, NERVOSISMO, EFEITOS DO CALOR.

Por esta marca reconheceréis o pacote de 'ASPRO'

0650

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário do Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, Ferreira da Silva, não pode, por agora, concretizar as combinações feitas com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, para a vinda da sua companhia ao Teatro Maria Vitória, assegurando porém, que o fará em 1956.

— Uma das nossas empresas pretende contratar a artista brasileira Deo Maia, uma das melhores sambistas do Brasil, a fim de a integrar num elenco de revista.

— O actor Raul Solnado, indicado para seguir em Setembro, para o Brasil, vai fazer parte do conjunto «Estrelas de Portugal».

— A tratar de assuntos que se prendem com a representação da opereta «O Passarinho da Ribeira», segue para Madrid o actor Miguel Orrico.

— Ainda na época de Verão, fala-se em ensaiar uma comédia que será representada no Teatro Maria Vitória.

— O «ballet» dirigido pelo coreógrafo Erasto segue no próximo mês em digressão para Gibraltar.

— Constituído pelos artistas Carlos Alberto, Piedade e Conceição, reorganizou-se o «Trio Lusitano» que, no sábado, se apresenta na «boite» Meia-Noite, da Feira Popular.

— Embora a sua estreia esteja prevista para a decorrente semana, ainda não está fixado o dia em que, no Teatro Monumental, sobe à cena a comédia «Jogo de Damas».

— Ainda não está assente a ida para o Variedades, do actor Eugénio Salvador e do grupo que com ele trabalha, admitindo-se a hipótese de continuarem no Maria Vitória. No entanto, a confirmação destas notícias devem ser conhecidas nos primeiros dias do próximo mês.

— Na Liga dos Amigos dos Hospitais, foi operado com grande êxito o eng.º D. Francisco Marques dos Santos, tradutor da peça «A Muralha», de Calvo Sotelo, entregue á empresa do Teatro Nacional de D. Maria II.

Teatro na Noruega

Em Oslo funcionam três teatros subvencionados pelo Estado. São eles o Teatro Nacional, mantido por lei para apresentar anualmente quatro peças de autores nacionais; o Teatro Lírico, reservado ás representações de ópera em língua nacional; e o Folkteatre (Teatro Popular), que dispõe de uma lotação de 1.400 lugares.

Em Bergen, Trondheim e Haranges, também as municipalidades subvencionam vários teatros.

Primeiras exhibições

«A Estrela do Oriente», no Tivoli

Cavaleiro, não combatendo por sua dama mas sim por um diamante que deve dar a uma espia para que lhe restitua o seu castelo, Cornel Wilde tem neste filme uma aventura á Luis XIV que parece adivinhar as do Far-West, com violências acrobáticas. Artur Lubin realizou o filme, que é em technicolor, com todos os temperos requeridos pelos combates, pelo desfazer de intrigas e pelas fugas dos cárceres, cumprindo a função, a protagonista e o realizador. Além do referido Cornel Wilde tomam parte na representação Leslie Linder, Jean Wallace, Ivonne Sanson, Herbert Lom e muitos outros primeiros actores e figurantes.

Complementos dignos do prestígio do Tivoli. — *Visor 60.*

«O Último Cerco», no Capitólio

É mais um daqueles filmes de série, á volta do tema da guerra da Secessão mas, agora, com agentes secretos e uma história de amor para compensar os momentos de «dureza».

Os indefectíveis índios lá aparecem, muito

AMÉLIA REY-COLAÇO E ROBLES MONTEIRO NO FESTIVAL DE TEATRO DE PARIS



Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro voltam hoje á Casa de Garrett, para representar «A terceira palavra», de Casona. Num dos intervalos, Palmira Bastos irá ao palco saudar os seus colegas recenhegados de Paris, especialmente os dois ilustres artistas-empresários. A homenagem, a que se associarão escritores e artistas, tem o valor do reconhecimento do arrojo e do êxito da nossa representação no Festival de Teatro de Paris, onde deixou um sulco de

simpatia, de carinho, de originalidade, de pureza e de arte. Todo esse interesse se traduziu, imediatamente, no convite que Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro receberam para participar no próximo Festival, desta vez alargando a sua presença a uma série de quatro espectáculos. O convite partiu do sr. Hébertot, proprietário e empresário do teatrinho em que actuou a representação portuguesa. É ele que se vê na gravura, após o êxito de «Ta mar», abraçando Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro.

sarapintados e aos gritos — num género de espectáculos que já se vai tornando monótono, mesmo para os sectores populares que ainda vão á procura de emoções.

O filme está deficientemente conduzido e tem como principais intérpretes Van Johnson, Richard Boone e Joanne Du. — *Visor 30.*

«Napoleão»

foi exibido hoje no Eden

Realizou-se hoje, de manhã, no Eden, com a presença do sr. embaixador de França e funcionários daquela Embaixada, uma sessão especial para exibição do filme «Napoleão», uma das mais notáveis obras da cinematografia francesa, realizada por Sacha Guitry e em cujo elenco figura um escol de artistas em que se destacam os nomes de Orson Welles, Daniel Gelin, Jean Marais, O. W. Fischer, Dany Robin, Maria Schell e Michel Morgan. «Napo-

leão», cuja exibição constituiu um notável êxito, figura na programação do Eden Teatro.

O «circarama»

novo sistema apresentado por Walt Disney

NOVA YORK, 28.—O estúdio de Walt Disney exibiu, ontem, um filme em «circarama», projectado numa tela de 360 graus, com dois metros e quarenta de altura e doze de diâmetro. A imagem continua foi reflectida na tela por 11 projectores, ligados mecanicamente, e a própria tela estava dividida em 11 sectores, para coincidir com a imagem dos projectores.

As filmar, 11 máquinas cinematográficas, também ligadas uma ás outras, estavam colocadas num círculo para registar a impressão continua da cena como um espectador a veria se fizesse meia volta. Por enquanto, o «circarama» não é destinado ainda a exhibições públicas. — (R.).

COLISEU

APÓS A SUA GLORIOSA CARREIRA
INICIA HOJE VITORIOSAMENTE
A SUA ÚLTIMA FASE

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

APRESENTA

TODAS AS NOITES EM DUAS SESSÕES
AS 20.30 E 22.45
COM O MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS
(PARA ADULTOS)



6.ª FEIRA, 1 DE JULHO

A's 22 horas

SENSACIONAL!

A maior revelação da temporada em Espanha

PEPE CÁCERES

A maior revelação da temporada em Portugal

JOSÉ JÚLIO

E UM NOVO VALOR DISPOSTO A DAR MUITO QUE FALAR

ARMANDO SOARES

QUAL DELES SERÁ O TRIUNFADOR DA NOCTURNA?

A CAVALO
O CONSAGRADO

Dr. Fernando Sa gueiro

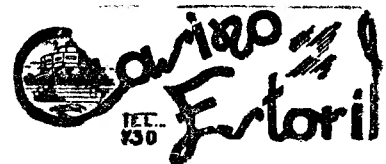
E O NOVO ASTRO

D. Luís de Ataíde

Pegas pelo Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo, chefiados pelo Ex.º Sr. F. GARCEZ PALHA

TOUROS DAS AFAMADAS GANADEIRIAS DE POMPEU CALDEIRA E A. M. LAMPREIA, QUE FAZ A SUA ESTREIA EM LISBOA

AS BILHETEIRAS ABREM
AMANHÃ, A'S 10 HORAS



HOJE — No «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES,

com Helder Reis

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)

SABADO, 9 DE JULHO

ESTREIA de novo programa de

atracções

A VELA

LODGE

VENCEDORA

Nas corridas de motos

no

CIRCUITO DO PORTO

- 1.º FRANCISCO GONZALEZ
- 2.º JOHN GRACE
- 3.º ANTÓNIO PINTO
- 4.º FILINTO MUÑOZ
- 5.º ANTÓNIO RODRIGUES

TODOS EQUIPADOS COM

VELAS LODGE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CONDE BARÃO

AV. 24 DE JULHO, 62-64—LISBOA

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.º — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

INVICTA-SUMO

A PARTIR DE 1 DE JULHO



INVICTA-SUMO
A PARTIR DE 1 DE JULHO

ODEON
AMANHÃ
PALACIO

Inauguração da Temporada de Reposições

OS MELHORES
FILMES DO ANO

INICIO DOS PREÇOS DE VERÃO

2
FILMES
de categoria
em cada
programa



TOUROS EM EVORA

DIA DE S. PEDRO

4.ª feira, 29 de Junho de 1955
às 18 horas (6 da tarde)

GRANDIOSA CORRIDA
DE TOUROS

Cavaleiros:

Mestre Simão da Veiga
e Dr. Fernando Salgueiro

Na lide a pé actuam os categori-
zados matadores de touros

António dos Santos
e Francisco Mendes

Touros dos Ex.^{mos} Srs. Santos Jorge
e Dr. Manuel Vinhas e Irmão

Pegas pelo notável Grupo de For-
cados Amadores de Santarém

Sol desde 15\$00, sombra desde 50\$

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

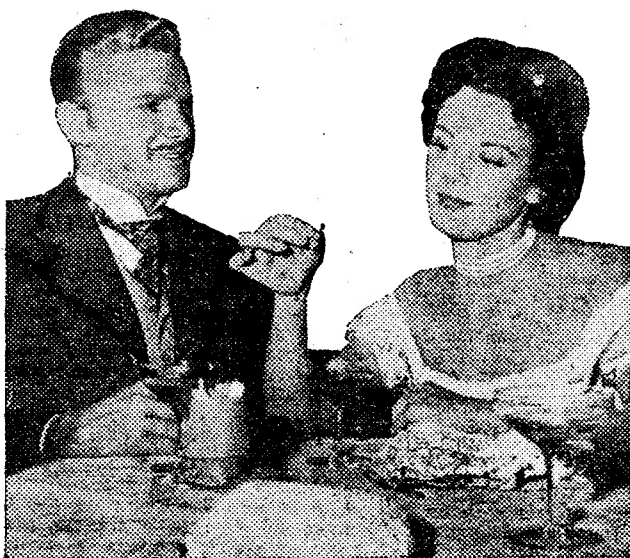
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTÁVEL ÊXITO

Companhia Amélia Rey Colaço-
Robles Monteiro



Amanhã, 21.30



Estreia um filme forte
e singularmente emotivo em

3-D

O FANTASMA DA RUA MORGUE

— THE PHANTOM OF THE RUE MORGUE —

Inspirado na obra de Edgar Poe

com Karl Malden, Patricia Medina e Claude Dauphin

COR POR WARNERCOLOR

REAL. DE ROY DEL RUTH

(ADULTOS)

OS CRIMES DE UM HOMEM SUPERIOR QUE POR DESPEITO ODIAVA

A BELEZA FEMININA

Exclusivo



CENAS DE RARA BELEZA E INTERESSE QUE SÓ O VERDADEIRO SISTEMA
TRIDIMENSIONAL CONSEGUE VALORIZAR. A DANÇA APACHE, O «ATE-
LIER» DO PINTOR EM MONTMARTRE, OS TRAPEZISTAS ZACCHINIS,
O CIUMENTO LANÇADOR DE FACAS...



INVICTA-SUMO
A PARTIR DE 1 DE JULHO

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS «Uma rapariga sem nome» SÃO LUIS
DE HOJE: «ALASKA» MONUMENTAL

SÃO LUIS
TEL. 27172
(Para adultos)

A's 21.30, estreia da co-
média de gargalhada
**UMA RAPARIGA
SEM NOME**
com Judy Holliday, Peter
Lawford e Jack Lemmon

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

Um filme de espadachins
e aventuras em technicolor
com CORNEL WILDE
e JEAN WALLACE
**ESTRELA
DO ORIENTE**
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª semana do 4.º êxito
duma nova série
**DORMITÓRIO
DE RAPARIGAS**
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL
E a série continua com outros êxitos destinados
a agradar a um seleccionado publico

POLITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Só hoje e amanhã
Últimas exhibições
**A RAINHA
DA MONTANHA**
(col.) com Barbara Stanwyck e Ronald Reagan

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

Hoje — ESTREIA
A's 21.30
ALASKA
A história dramática da
pirataria dos nossos dias!
com Robert Ryan, Jan
Sterling, Brian Keith e Gene Barry

CONDES
TEL. 22523
com Broderick Crawford, Donna Red e
John Derek — (Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
O vibrante filme policial
**REPORTAGEM
DE ESCANDALO**
com Broderick Crawford, Donna Red e
John Derek — (Para adultos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
em cinemascopo com som
perspecta
ROSE MARIE
(Maiores 13 anos)

**ODEON
PALACIO**
HOJE A NOITE
(Para adultos)
No ODEON a famosa atracção-cómica
TRIO BRUNI

O filme de grande inten-
sidade dramática com
MARIA SCHELL e
EILLEN HERLIE
**ROMANCE
VIENENSE**

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21.30 — (Adultos)
Despedida do drama ins-
pirado na obra de Zola
que o grande realizador
Fritz Lang dirigiu
DESEJO HUMANO
com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick
Crawford

ALVALADE
TEL. 763080
Uma critica sensacional de invulgar interesse
humano

A's 21.30 — (Adultos)
TÓTO numa sátira social
de Rossellini
**ONDE ESTA
A LIBERDADE**

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

21.30 — (18 anos)
HORA DA VERDADE
com Michele Morgan e
Jean Gabin
Em complemento:
Tóto desceu á cidade

CAPITÓLIO
TEL. 27493
VAN JOHNSON — JOANE DRU
A' tarde, às 5.ª, sáb. e Domingos

21.30 — (13 Anos)
Um filme de acção cons-
tante
O ULTIMO CERCO
Technicolor
VAN JOHNSON — JOANE DRU
A' tarde, às 5.ª, sáb. e Domingos

RESTELO
Tel. 610375

A's 21.30 — (Adultos)
Um dos maiores êxitos
da presente temporada c/
Danny Rorin, Jean Marais
JULIETA

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**
A's 21.30—O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
Colorido com GREGORY PECK
A's 22.45—SAMATRA Terra de Paixões
Colorido com JEFF CHANDLER

Todos os dias 2 filmes
diferentes
Cadeiras, 5\$00
Reservados, 6\$50
Cam., 2\$50
Hoje, para 13 anos
A's 21.30—O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
Colorido com GREGORY PECK
A's 22.45—SAMATRA Terra de Paixões
Colorido com JEFF CHANDLER

TERRAÇO
TEL. 20917

A's 21.15 — (18 anos)
CAPITÃO SMITH
A história de um detective

CLUB
TEL. 48560

A's 21.15 — (13 anos)
O Deserto Maravilhoso
A Rapariga da Floresta
Negra

**CINEMA
IDEAL**

A's 21.15 — (18 anos)
A ULTIMA AMEAÇA
Matrimónios á venda

VASCO MORGADO APRESENTA A COMÉDIA DAS MIL GARGALHADAS



LAURA
ALVES



JOÃO
VILLARET

MARIA
PAULA



JOSÉ
GAMBOA



SALES
RIBEIRO



DE SOUSA

FERNANDA



ORIGINAL DE RAOUL PRAXY

JOGO DE DAMAS

BREVEMENTE NO MONUMENTAL

AR REFRIGERADO

ADULTOS

DE LUTO

Comandante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho

As 16 horas, saiu, da Rua Rodrigues Sam-paio, 31, 4.º, esquerdo, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. comandante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, figura de grande relevo, na Marinha, na Ciência e na Política. Tanto na sua residência, como no cemitério, compareceram numerosas pessoas, entre as quais muitos oficiais da Armada.

O extinto foi presidente do Ministério e duas vezes ministro da Marinha, tendo, nesta qualidade, impulsionado grandemente a heroica e gloriosa travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Comandou vários navios e desempenhou missões de alta importância, tendo representado Portugal na Conferência Internacional de Hidrografia, em Londres. Especialista em ciências matemáticas, exerceu funções docentes no Liceu Passos Manuel, no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, na Escola Naval e na Universidade de Coimbra que lhe concedeu o grau de doutor «honoris causa». E de 1923 a 1926 foi alto-comissário em Moçambique. Entre várias condecorações, possuía o grande oficialato da Legião de Honra. Deixa valiosos trabalhos científicos e náuticos.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Vitor Hugo de Azevedo Coutinho era viúvo, pai do sr. dr. João Manuel de Azevedo Coutinho, médico no Montijo, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Leal de Azevedo Coutinho, e cunhado da sr.ª D. Celeste Leal de Azevedo Coutinho, a quem apresentamos sentidas condolências.

Armindo Augusto da Silva

Faleceu ontem no Hospital da Ordem Terceira de Jesus, o sr. Armindo Augusto da Silva, de 66 anos, comerciante, natural de Trancoso, pai da sr.ª D. Maria Angelina Teixeira e sogro do nosso prezado camarada dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do «Diário Popular». O extinto deixa viúva a sr.ª D. Laura Luísa da Silva e era irmão da sr.ª D. Maria de Jesus Silva, avó do estudante Fernando Augusto Teixeira e cunhado da sr.ª D. Alexandrina Cardoso. Era ainda tio da sr.ª D. Maria Leonor Cardoso Malaquias, casada com o sr. Pedro Malaquias; Joaquim Cardoso, D. Capitoli-na Cardoso Pereira, casada com o sr. Mário Pereira; D. Maria do Carmo Cardoso Braga, casada com o sr. eng.º Teófilo Braga; eng.º Francisco Cardoso Malaquias, casado com a sr.ª D. Maria Elisa Malaquias; D. Rita Cardoso Casal, casada com o sr. Fernando Casal; José Maria, D. Maria José Cardoso, José Luís Cardoso Pereira, Mário Cardoso Pereira e Francisco Manuel Cardoso. O funeral realizou-se esta tarde, da igreja das Mercês, para o cemitério dos Prazeres nele se incorporando numerosas pessoas da família e da amizade do nosso prezado camarada dr. Fernando Teixeira, a quem endereçamos as nossas condolências.

Artur de Oliveira Santos

Faleceu ontem e sepultou-se esta tarde, no cemitério do Alto de S. João, um homem que prestou o regime republicano, com a sua dedicação e com a sua tolerância: o sr. Artur de Oliveira Santos, de 71 anos, antigo presidente da Câmara Municipal e administrador do concelho de Vila Nova de Ourém, pela qual se bateu denodadamente. Exercia aquelas funções quando se anunciou a aparição em Fátima e recolheu, então, em sua casa as duas pastorinhas que diziam ter visto a Virgem, ali ficando, confiadas à sua guarda, até que se lhes desse destino. Mais tarde, em 1929, exilou-se para Espanha e viveu em Madrid durante todo o período da guerra civil. Apesar de não ser católico, conseguiu evitar que a multidão exaltada destruísse valiosas preciosidades artísticas do Hospital de S. João de Deus, na capital espanhola.

Respeitador das ideias dos outros, mas intransigente no respeito que exigia pelas suas, Artur de Oliveira Santos só possuía amigos e admiradores. Fundou e dirigiu o jornal «O Povo de Ourém», colaborou em vários jornais diários e fundou a Casa de Ourém em Lisboa.

Republicano liberal desde os bancos da escola, Artur de Oliveira Santos, desapareceu fiel às suas ideias de sempre.

Dr.ª D. Maria Ana de Mendonça Bailarim

Faleceu a sr.ª D. Maria Ana Moita Santos Mota de Mendonça Bailarim, licenciada em Letras, de 42 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. dr. Manuel de Mendonça Bailarim Junior e filha do sr. José Candido dos Santos Mota e da sr.ª D. Gracinda Moita e Lys dos Santos Mota. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa realiza-se hoje, às 20 e 45, num jantar, na Casa do Alentejo, e será principalmente dedicada às esposas dos sócios, para as quais o sr. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fará uma palestra, intitulada: «Viagem ao País das pérolas». Em seguida, o sr. Manuel Frazão exibirá um filme documentário, colorido, com a reportagem de diversos acontecimentos passados em Maio, na Figueira da Foz, durante a nona Conferência do Distrito Rotário português.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora da Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial de Estremoz teve a gentileza de agradecer ao nosso jornal o interesse manifestado por ocasião da realização daquele importante certame.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os árbitros de Madrid visitam Lisboa

Chegam amanhã, a Santa Apolónia, pelas 10 e 50 horas, os árbitros de futebol, de Madrid, cuja visita proporcionará várias manifestações de camaradagem por parte dos árbitros da comissão distrital dos árbitros de futebol de Lisboa.

A's 18,30 horas, do dia da chegada, na sede da A. F. L., haverá recepção de boas vindas, com a presença de directores da Federação, Associação de Lisboa e da Comissão Central de árbitros.

Na quinta-feira, 30, pelas 9 horas, passeio pelo triângulo turístico — Lisboa-Cascais-Sintra-Lisboa.

No sábado, 2 de Julho, às 13 horas, almoço na Adega Mesquita. A's 17,30 horas, no Estádio «José Manuel Soares», o «II Lisboa-Madrid», de futebol. A's 22 horas, jantar de confraternização, no qual estarão presentes os srs. director-geral dos Desportos, directores da Federação, A. F. L. e C. C. A.

No domingo, 3, às 15,25 partida para Madrid da delegação espanhola, da estação de Santa Apolónia.

O torneio de Caracas parece comprometido

CARACAS, 28. — Nos meios desportivos de futebol, começa a duvidar-se que o torneio internacional, tantas vezes anunciado em Caracas, possa realmente ter lugar. Com efeito, o delegado do Instituto Nacional dos Desportos Venezuelano, Damián Gaubeca, que se encontra actualmente na Europa para contratar as equipas de Portugal, Espanha e Itália, não transmitiu nenhum relatório sobre o resultado das suas diligências. Em princípio, os clubes de Valencia (Espanha), Benfica (Portugal), A. S. Milão (Itália) e Portuguesa (Brasil) encontravam-se contratados, mas, oficialmente, não foi dada qualquer confirmação, se bem que a equipa espanhola, de Valencia, tenha anunciado a sua partida, em 6 de Julho, para Caracas.

O Instituto Nacional dos Desportos enviou um telegrama urgente a Damián Gaubeca pedindo-lhe informações acerca do resultado das suas diligências. — (F. P.).

PESCA DESPORTIVA

A prova organizada pelos empregados do B. N. U. realiza-se no dia 3 de Julho

Integrada num Torneio Triangular de Pesca Desportiva, vai o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino realizar em conjunto com os congéneres da Companhia Nacional de Navegação e do Bank of London & South America, Ltd., no próximo dia 3 de Julho, uma prova de Pesca Desportiva de Rio, no Paul de Magos.

Como qualquer destes grupos conta com o concurso de óptimos elementos que há muito se dedicam à modalidade, vai certamente re-

sultar mais um brilhante êxito. Este torneio que já faz parte, na presente época, do calendário de provas da F. N. A. T., é superiormente patrocinado e fiscalizado por este organismo.

ESGRIMA

Começa amanhã o campeonato nacional de florete

A Federação de Esgrima marcou para amanhã, 29, e para o dia seguinte, a disputa do campeonato nacional de florete, que se pode considerar como primeiro treino para os campeonatos do Mundo, pelo que só se considerará seleccionáveis os atiradores que participarem, com efectividade, no referido campeonato nacional.

TIRO AOS PRATOS

O torneio da Académica da Amadora

A Associação Académica da Amadora realiza, no dia 3 de Julho próximo, um torneio de tiro aos pratos, composta das seguintes provas: «Iniciados», destinada a atiradores sem 1.ª e 2.ª prémios. «Principiantes», para atiradores com o máximo de dois primeiros prémios. «Ensaio» e «Honra».

NATAÇÃO

Gilbert Bozon, novo recordista dos 100 metros costas

Num torneio de natação realizado em Paris, o francês Gilbert Bozon estabeleceu novo máximo mundial, na prova de cem metros, costas, com o tempo de 1 m. 4 s. 4/10.

AUTOMOBILISMO

Behra seguiu para Paris

De avião, seguiu hoje para Paris o corredor francês Jean Behra, vencedor do Grande Prémio de Portugal, no Porto.

CICLISMO

A prova «Lisboa-Porto» foi adiada para 24 de Julho

A direcção da Federação de Ciclismo informa que resolveu alterar a data da prova ciclista «Lisboa-Porto», de 10 para 24 de Julho próximo.

DOIS FRANCESES

ligaram em «Scooter» a Cidade do Cabo a Argel

ARGEL, 28. — Dois franceses — Jean-Louis e Guy Lefeuvre-Vieillard — acabam de ligar, em «scooter», a Cidade do Cabo a Argel. Chegaram a esta última cidade, em 25 do corrente, depois de terem percorrido, em 72 dias, a União Sul Africana, Rodésia Britânica, Congo Belga, Uranda-Urundi, Uganda Britânica, África Equatorial e África Ocidental Francesas e a Nigéria. — (France Presse).

Informação do estrangeiro

A EVOLUÇÃO DA CRÍSE ministerial em Itália

ROMA, 28. — O prof. António Segni, demócrata-cristão das esquerdas, prossegue nas sondagens sobre as suas possibilidades de constituir novo Governo. Deve apresentar, na quinta-feira, ao presidente da República, Giovanni Gronchi, um relatório sobre o resultado da sua missão.

O prof. Segni está a estudar, primeiro, a possibilidade de constituir outra coligação do centro, abrangendo os demócratas-cristãos, republicanos, social-democratas e liberais.

O jornal pre-governamental, «Il Messaggero», disse hoje: «A constituição de um Governo de quatro Partidos está a encontrar menos dificuldades do que se esperava». — (R.).

Um cruzador britânico de visita à Polónia

SOUTHEND, 28. — O cruzador «Glasgow», de 9.100 toneladas, partiu daqui, hoje, para Gdynia, na Polónia, na primeira visita de boa vontade da Marinha britânica a um país do «bloco comunista», desde o fim da segunda guerra mundial.

De 1 a 4 de Julho, a sua tripulação, de mais de 700 oficiais e praças será, alternadamente, anfitriã e hóspede da Marinha polaca. Foram combinados jogos de futebol com equipas locais e os tripulantes do «Glasgow» tomarão parte em recepções oficiais e excursões turísticas. — (R.).

Manobras no Mediterraneo por forças franco-americanas

TOULON, 28. — Começa, hoje, no Mediterraneo ocidental, o exercício aeronaval «Medaïre», reunindo no âmbito da N. A. T. O. 6 barcos de guerra franceses, 15 navios da 6.ª esquadra americana e esquadilhas de aviões dos dois países. — (F. P.).

«Record» de velocidade entre Londres e Otawa

LONDRES, 28. — O Ministério da Aeronáutica informa que o «Canberra» que disputou o «record» de velocidade entre Londres e Otawa, poissou às 2 e 49 (T. M. G.), em West Mall (Kent), depois de cobrir a distância entre as duas capitais em 6 horas, 42 m. e 12 s., percorrendo os 5.360 km. a média horária de 795 kms.

E' o mesmo avião que na sexta-feira, ligou a Noruega ao Alasca, sobrevoando o Povo Norte, e o que marcou o «record» Londres-Cabo, em Dezembro de 1952, com a média horária de 780 km. aproximadamente. — (F. P.).

Três homens asfixiados

por emanações de álcool

HUESCA (Espanha), 28. — Quando procediam à limpeza de um grande reservatório para destilação de vinho, numa fábrica de álcool, em Barbastro (Huesca), morreram asfixiados três operários. — (F. P.).

O RUÍDO DOS AVIÕES

provocam ataques cardíacos

LONDRES, 28. — Estampidos supersónicos de aviões a jacto, a baixa altitude, passando sobre Barstaple, no Noroeste da Inglaterra, centro de pesca e de descanso, estão a provocar ataques cardíacos em pessoas idosas, segundo disse à R. A. F. o «Mayor», A. W. Clarke. — (R.).

VIOLENTO SISMO

foi sentido em Belgrado

BELGRADO, 28. — Abalaram os móveis nas casas de Belgrado, durante um tremor de terra que começou às 7 e 14 (T. M. G.) de hoje e durou 7 minutos. O seu epicentro era a 90 quilómetros ao Sul de Belgrado. Não consta haver estragos. — (R.).

Vida musical

Concerto sinfónico no Pavilhão

O último dos quatro concertos de que foi na presente temporada incumbida pela Câmara Municipal de Lisboa a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernando Cabral, já é um acto consumado. Quais serão agora as perspectivas da corajosa falange orquestra e do seu não menos corajoso ao mesmo tempo do que talentoso maestro?

O programa de despedida teve como maior e melhor interesse a colaboração de Luís Boulton, distinto 1.º flautista da Orquestra Sinfónica Nacional e fundador-director do Quinteto Nacional de Sopros, numa adequada primeira audição: um Concerto em sol, para flauta e orquestra de arcos, bom documento setecentista da autoria de J. J. Quantz, personagem no seu tempo célebre como professor de flauta de Frederico II da Prússia e Músico da Corte. No Concerto em sol revelado por Luís Boulton, estão patentes a técnica virtuosística do autor e o seu bom estilo, ainda bem penetrado da nobreza Handelianna no andamento lento, elegante e gracioso nos andamentos vivos. Luís Boulton por sua vez não é só um executante de consolidado profissionalismo como prima pela inteligência do discurso musical, fonte de justa expressão e justo estilo; e a sua maleabilidade é fundamentada num forte sentido do ritmo. O grupo acompanhante equilibra-se bem com o solista, mas faltou, pareceu-nos, trabalho de apuro de conjunto.

Nas restantes obras do programa — a bela abertura da ópera «Clemenza de Tito», de Mozart, o muito Wagneriano prelúdio da ópera «Amor de perdição» de João Arroyo, a «Pavana para uma infanta defunta», de Ravel, o poema sinfónico «Morte e transfiguração» de Ricardo Strauss — deu sempre Fernando Cabral a prova do seu muito lucido e vibrante sentido orquestral; em pormenor, deixou no entanto arrastar um pouco o Ravel, mas tirou partido do instrumental de grande efeito próprio ao estilo de Ricardo Strauss.

Elisabeth Schwarzkopf no C. C. M.

Voltou ao Círculo de Cultura Musical a insigne cantora alemã Elisabeth Schwarzkopf, com o seu privilegiadíssimo condão de seduzir todo o público, do mais conhecedor e exigente até ao menos preparado, através de uma arte sempre da maior perfeição e pureza.

Já há pouco mais de um ano tivemos oportunidade de manifestar o nosso deslumbramento, que perdura intacto. Até podemos agora modificar a nossa opinião sobre a voz em si da cantora, reveladora de um potencial maior do que nos tinha parecido no ano passado; e é para admirar ainda mais especialmente que Elisabeth Schwarzkopf se não importe de parecer ter, por vezes, uma voz delgada, quando tem também afinal capacidades de densidade de volume e de colorido que lhe permitem ser uma completa intérprete Wagneriana.

Só a pudemos ouvir esta vez em Mozart, Schubert, um pouco de Schumann e muito Hugo Wolf, quase tudo cantado em alemão, sua língua natal, que eleva ao grau máximo da formosura. Hugo Wolf e as suas dificuldades peculiares de execução técnica e de interpretação deram-nos bem vincada uma indicação das possibilidades de Elisabeth Schwarzkopf para cantar boa música contemporânea. Pena foi não termos uma confirmação. Também sentimos a falta dos textos impressos no programa, com a respectiva tradução, total ou parcial.

Desta vez, Elisabeth Schwarzkopf traz como colaboradora ao piano Madeleine Lipatti, que tem todas as características da boa intérprete de música de câmara com a respectiva técnica fina, cuidada. Madeleine Lipatti fica portanto de direito, e não só por gentileza, associada aos triunfos consecutivos de Elisabeth Schwarzkopf.

FRANCINE BENOIT

«Sonata»

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, na Academia de Amadores de Música, o 74.º concerto de «Sonata», que consta de um festival Hindemith, em que serão executadas as seguintes obras: «Sonata para trompa e piano» (1939), «Sonata para flauta e piano» (1936), 3.ª «Sonata para piano» (1936), a cargo de Nélia Maissa (piano), Luís Boulton (flauta) e Adácio Pestana (trompa).

Concerto de música gravada no Laboratório de Engenharia Civil

A Associação do Pessoal do Laboratório de Engenharia Civil promove amanhã, pelas 17 horas, no anfiteatro daquele estabelecimento do Estado, e dedicado aos associados e suas famílias, o primeiro concerto de música gravada, de um ciclo organizado pelo pelouro cultural. O concerto intitula-se «Panorama geral da música» trechos de Bach, Beethoven, Chopin, Falla e Honegger.

VIOLENTO INCÊNDIO

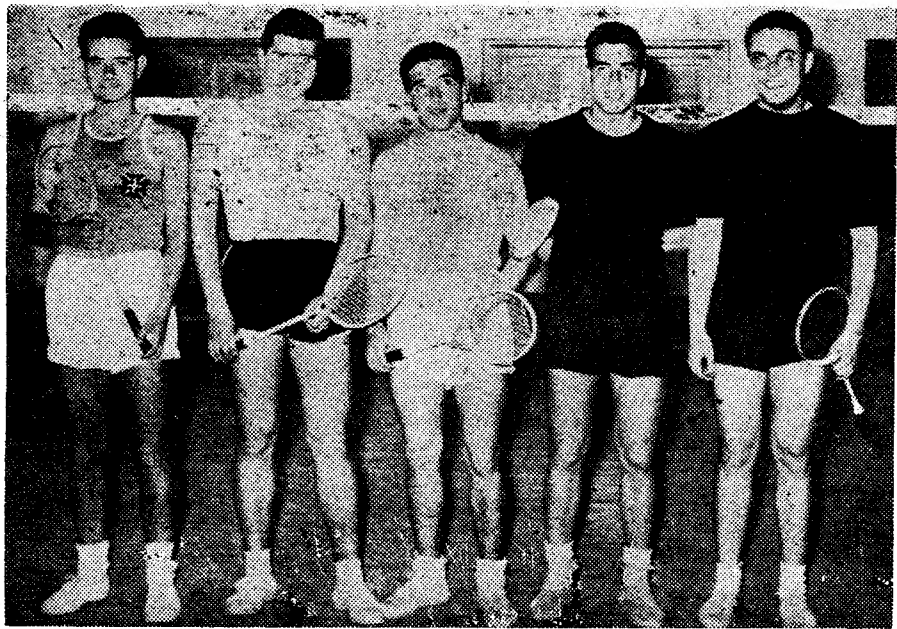
num armazém de móveis

Esta manhã, pelas 10 e 30, declarou-se incêndio num armazém de móveis, na Travessa das Águas Boas, n.º 7, 1.º, pertencente à sr.ª D. Maria Fernanda da Cunha e Gama.

Arderam, totalmente, o recheio da casa e a cobertura, apesar dos esforços dos bombeiros que rapidamente compareceram no local. O fogo foi extinto com cinco agulhetas do pessoal da 3.ª companhia, com auxílio dos voluntários da 3.ª secção.

Dirigiram os trabalhos o chefe Ricardo e o 2.º comandante dos Sapadores, major Cansado. Os prejuízos foram avultados, não estando cobertos pelo seguro, desconhecendo-se, ainda, a origem do incêndio.

DESPORTOS



Os primeiros campeões de Lisboa, em badminton. Da esquerda para a direita: Joaquim Terenas, do Belenenses, Fernando Ravasco, do Ateneu, Fernando Oliveira, do S. U. Sintrense, Carlos Santos e Rui Piedade, da Faculdade de Direito

PROVAS DE HIPISMO

Spínola e Alvaro Sabbo foram os concorrentes mais em destaque no concurso de Evora

EVORA, 27. — Com a participação de 60 cavaleiros e 110 montadas realizou-se no hipódromo «General Amílcar Pinto», desta cidade, com esplêndida organização, o 6.º Concurso Hípico de Evora — certamente sempre saudado jubilosamente pela aficção hípica, não só alentejana, mas também, de todo o País.

O Concurso de Evora, de brilhantes tradições no hipismo nacional, costuma atrair à cidade eborense centenas de forasteiros, dos mais distantes pontos, além dos concursionistas e suas famílias, facto mais uma vez verificado este ano, para conceder mais movimento à competição.

A prova «Omnium», dividida em três séries — reservada a 1.ª a cavalos que não tivessem ganho prémios superiores a 500\$00, a 2.ª, a cavalos sem «handicap», e a 3.ª, a cavalos de qualquer «handicap»: — apuraram-se as seguintes classificações:

1.ª Série — 1.º ten. Alvaro Sabbo, no «Panóplia», 0 p., em 1 m. 12,2 s.; 2.º, cap. Vasco Ramires, na «Cinderela», 4 p., em 56,8 s.; 3.º, cap. António Serodio, no «Otello», 4 p., em 57,4 s.; 4.º, cap. José Carvalhosa, no «Granadeiro», 4 p., em 1 m. 6 s.; 5.º, alf. Amadeu Duarte, no «Lusitano», 4 p., em 1 m. 10,2 s.; 6.º, cap. António Serodio, no «Dinar», 8 p., em 58 s.

2.ª Série — 1.º, asp. Pimenta da Gama, no «Ilheu», 0 p., em 1 m. 12,2 s.; 2.º, ten. Pereira Coutinho, no «Come e cala», 0 p., em 1 m. 14,8 s.; 3.º, ten. Carlos Morais, no «Amarante», 4 p., em 1 m. 12,4 s.; 4.º, cap. Craveiro Lopes, no «Helénico», 7 p., em 1 m. 24 s.; 5.º, ten. Fernando Ferreira, no «Ebro», 7 p., em 1 m. 26,4 s.; 6.º, cap. Cruz Azevedo, no «Martagão», 8 p., em 1 m. 15,4 s.

3.ª Série — 1.º, cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», 0 p., em 1 m. 4,8 s.; 2.º, ten. Alvaro Sabbo, no «Licorne», 0 p., em 1 m. 7,8 s.; 3.º, cap. Duarte Silva, no «Baluarte», 0 p., em 1 m. 9 s.; 4.º, ten. Jorge Matias, no «Jacaré», 3 3/4 p., em 1 m. 14,6 s.; 5.º, o mesmo cavaleiro, na «Marrafa», 3 3/4 p., em 1 m. 14,8 s.; 6.º, ex-aequo, cap. Rhodes Sérgio, no «Castiço», e alf. Lobo Sequeira, no «Lanceiro», 4 pontos, em 1 m. 4,4 s.

Ainda, no primeiro dia disputou-se a prova «Ministério da Economia», destinada a cavalos nacionais devidamente identificados, ganho pelo ten. Jorge Matias, no «Marrafa», classificando-se a seguir, 2.º, alf. João Sequeira no «Lanceiro»; 3.º, D. Caetano de Lancastre, no «Invento»; 4.º, cap. Correia de Freitas, no «Notável»; 5.º, cap. Augusto Lage, no «Borlista»; 6.º, cap. Vasco Ramires, no «Honesto»; 7.º, Vicente Caldeira, no «Lotus»; 8.º, asp. Pimenta da Gama, no «Ilheu»; 9.º, cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo».

Com animação igual à do primeiro dia, o programa prosseguiu no sábado com a disputa das provas «Francisco de Barahona Frago e Mira» (Caça), reservada aos cavalos não inscritos no «Grande Prémio»; «Casacas encarnadas», reservada a cavaleiros trajando o «habit-rouge» e montando cavalos civis; e «4.º Regiões Militares» (Grande Prémio).

Na 1.ª competição classificaram-se: 1.º, D. Caetano de Lancastre, no «Invento», em 51,6 s.; 2.º, Vasco Ramires, no «Mourisco», em 52,4 s.; 3.º, alf. João Sequeira, no «Lanceiro», em 52,8 s.; 4.º, ten. Pereira Coutinho, no «Come e cala», em 56,6 s.; 5.º, ten. Alvaro Sabbo,

no «Panóplia», em 57 s.; 6.º, ten. Jorge Matias, na «Marrafa», em 57,8 s.; 7.º, cap. Craveiro Lopes, no «Helsinquia», em 58 s.; 8.º, ten. Fernando Ferreira, no «Folgado», 59,8 s.; 9.º, ex-aequo, Rogério de Macedo, no «Liger» e cap. António Serodio, no «Dinar», ambos em 59,8 s.

Na 2.ª prova, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, D. Caetano de Lancastre, no «Invento», em 54,2 s.; 2.º, Vicente Caldeira, no «Lotus», em 57,6 s., ambos com 0 pontos; 3.º, Lima Garcia, no «Florim», 3 p., em 1 m. 6,8 s.; 4.º, Rogério de Macedo, no «Liger», 4 p., em 54,2 s.

Finalmente, o «Grande Prémio» foi ganho pelo cap. António Spínola, no «Achilles», na 2.ª barragem, com 0 p., em 39,4 s. Classificaram-se depois: 2.º, cap. Duarte Silva, na «Martinet», 4 p., em 41,2 s.; 3.º, ten. Alvaro Sabbo, no «Licorne», 4 p., em 44 s.; 4.º, ex-aequo cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», e ten. Rui Abrantes, no «Faial», 4 p., em 1 m. 6 s.; 6.º, ten. Xavier de Brito, na «Ephrayne», 4 p., em 1 m. 16,6 s.; 7.º, cap. Craveiro Lopes, no «Helénico», 4 p., em 1 m. 19,8 s.; 8.º, ten. Xavier de Brito, no «Radieux», 8 p., em 1 m. 15 s.

Ontem, 3.º e último dia de provas, foram disputadas as provas «Joaquim José de Matos Fernandes» (Despedida), «Forças do Ministério do Interior» (Parelhas), «Apresentação de Poldros» e «Governador Civil de Evora» (Taça de Honra).

Na (Despedida) classificaram-se: 1.º, ten. Martins Rodrigues, no «Radis Rose», em 52,4 s.; 2.º, ten. Santos Leite, no «Nababo», em 53,6 s.; 3.º, cap. Freire de Andrade, no «Arden», em 54,2 s.; 4.º, ex-aequo, Lima Garcia, no «Palanco» e alf. Lobo da Costa, no «Granadeiro», em 56,6 s.; 6.º, alf. Rubens de Andrade, no «Barba-Azul», em 1 m. 3 s., todos com 0 pontos; 7.º, ten. Andrade e Silva, no «Curveu», 3 p., em 1 m. 58,6 s.; 8.º, alf. Duarte Pinto, na «Iva», em 55,8 s.; 9.º e 10.º, cap. António Damião, no «Feltterr», em 56 s., e no «Coquelicot», em 1 m. 1 s., todos com 4 pontos.

A prova de Parelhas deu a seguinte classificação: 1.º, ten. Alvaro Sabbo no «Licorne», 19 obstáculos no tempo máximo de 1 m. 30 s., e cap. Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», em 55,2 s.; 2.º, cap. Duarte Silva, no «Martinet», 22 obst. no t. m., e ten-cor. Ribeiro de Carvalho, no «Farsola», 59,2 s.; 3.º, ten. Xavier de Brito, no «Malborough», 18 obst., no t. m., e cap. José Carvalhosa, no «Granadeiro», em 54,8 s.; 4.º, ten. Rui Abrantes, no «Faial», 13 obst., e ten. Helder Matias, no «Gambosino», em 50,8 s.; 5.º, cap. Cruz Azevedo, no «Martagão», 20 obst., e ten. Xavier de Brito na «Ephrayne», em 1 m. 0,8 s.; 6.º, alf. Amadeu Duarte, no «Lusitano», 17 obst., e asp. Pimenta da Gama, na «Ixia», em 1 m. 1,8 s.

Na apresentação de poldros, apenas, desfilaram animais dos criadores Maggiori, D. Luís Ervideira e Alberto Rosado.

Por último — a Taça de Honra, disputada em «barragem» no sextuplo de triple-varas e barras. Inscreveram-se 16 concorrentes, passando à 1.ª «barragem» 10; à 2.ª 5; à 3.ª, 3; e à 4.ª, 2. A classificação ficou assim ordenada:

1.º, ten. Alvaro Sabbo, no «Licorne», 0 p.; na 4.ª «barragem»; 2.º, cap. Duarte Silva, na «Martinet», 8 p.; 3.º, Vicente Caldeira, no «Lotus».

HÓQUEI EM PATINS

Num jogo de interesse permanente o Benfica venceu o Cascais e colocou-se à frente da classificação

Na noite de ontem, disputaram-se os jogos da segunda ronda, da terceira jornada do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

A partida de maior expectativa era a do Benfica-Cascais, não porque se pensasse serem os Cascaenses capazes de derrotar os «encarnados», até por o encontro se realizar na Avenida Gomes Pereira, mas para se ver até onde chegavam os benfiquistas.

Todavia, o desafio Paço de Arcos-Oeiras tinha o aliciente da grande rivalidade existente entre as duas equipas da Costa do Sol.

Benfica, 7—Cascais, 4

Sob a arbitragem de Fernando Pereira, as equipas alinharam:

Benfica — Barata, Joaquim Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

Cascais — Pereira da Silva, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, e José Trabazos.

Se o hóquei em patins proporcionasse sempre espectáculo do quilate do verificado, na noite de ontem, no ringue do Benfica, ele não tinha, entre nós, os milhares de adeptos que possui, mas, sim, mais, muito mais...

Talvez porque o dispositivo tático do quadro de Cascais o permitisse, o Benfica brindou a reduzida assistência com uma exibição valiosa durante vinte e dois minutos de jogo, momento em que Perdigão pôs o seu grupo a vencer por concludente 5-0.

Cruzeiro, mormente nesse espaço de tempo, deliciou-nos com a subtilidade, das suas fintas, com a variedade imprimida, por si, à maioria dos lances da sua equipa; pela forma correctíssima como frustrava as tentativas do adversário, quer tapando com o corpo o esférico, quer pelo endosso que dele fazia na melhor oportunidade e para o companheiro, na realidade, mais bem colocado.

Evidentemente — e já esboçámos, no início destas considerações, o nosso pensamento de que, a despeito da enorme categoria de Cruzeiro, o seu brilhante foi também um pouco consentido. O problema tático posto em equação pelo Cascais era de solução fácil. Não foi — quicá propositadamente — feita a vigilância estreita ao médio «encarnado» e, ele teve a virtude de saber bem aproveitar os ensejos que lhe proporcionava essa ausência.

De facto, o Cascais entrou na pista e nela evoluiu, na primeira vintena de minutos, como se fora o adversário quem tinha por dever acautelar a sua zona de perigo. Houve, por assim dizer, uma teórica inversão de papéis.

Claro que o sistema — não qualificamos de errado por não sabermos até que ponto ele não foi intencional — tinha de produzir os seus frutos. Colheram-nos ambos os quadros: o Benfica, obtendo cinco golos; o Cascais, sofrendo-os.

Entretanto, e há medida que o numero de tentos na baliza de Pereira da Silva subia, os Cascaenses remetiam-se, quase instintivamente, a porfiada defensiva.

Mas... como no teatro, eis que surge, para manter em constante vibração o publico, um volte-face estupendo — o Cascais, a perder por 0-5, e sem obrigar Barata a mais de uma ou duas defesas importantes, obteve, de rajada, no curto espaço de dois minutos, três formidáveis golos! E o «score», portanto, sofre completa transformação, tal como o jogo nesse diminuto espaço de tempo — em dois minutos deixa de ser, em relação ao Cascais, 0-5 para ter 4-5!

O Paço de Arcos derrotou o Oeiras, por 9-1.

A classificação actual, na categoria de honra é a seguinte:

O ultimo dos golos dos «verdes» foi de empolgar, pela sua preparação. A equipa do Benfica chega a desorientar-se manifestamente e houve quem dissesse estar a presenciar-se o «baile» do Cascais. Decididamente, os nervos dos espectadores acabavam de ser chicoteados sem dó, nem piedade... Todavia, eis que surge uma grande penalidade contra os forasteiros, convertida no sexto golo, por Perdigão, e tudo volta a ter o aspecto até então verificado — superioridade do Benfica em todas as facetas. A brilhante reviravolta dos Cascaenses teve, apenas, a duração efêmera das «roças de Malherbe»... mas, existiu, sem duvida, e isso é de registar.

Pouco depois, Cruzeiro, sem oposição organizada, fechou a conta (7-4). Faltavam três minutos para findar a magnífica partida entre o Benfica — a experiência, a ciência consumada; e o Cascais, a mocidade, a ciência incipiente.

Logo no primeiro minuto, Lisboa, descendo pela direita, rematou, fulminantemente, e fez o primeiro tento. Quatro minutos decorridos, Perdigão passou o marcador para 2-0, num lance em que o esférico veio da defesa até aquele jogador, sem ser tocado por qualquer adversário. Perto do quarto de hora, Cruzeiro não converteu um castigo máximo, aliás repetido, por Pereira da Silva ter defendido em falta. Mas, Lisboa não teve melhor sina, pois atirou à figura.

As 17 minutos, uma bela entrega de Perdigão permitiu a Lisboa a obtenção do terceiro tento. E quando restavam escassos segundos para o intervalo, Lisboa, de novo a passe de Perdigão, pôs o resultado em 4-0.

Entretanto, aos 12 minutos, Carlos Silva executou uma grande penalidade à figura de Barata. O mesmo sucedeu a Trabazos, aos 19 minutos, mas que foi obrigado a bisar por Barata ter defendido em falta. A repetição, porém, não deu outro resultado.

Na segunda parte, quando eram passados trinta segundos, Cruzeiro atirou, num «penalty» a bola à trave. Perdigão, no entanto, através de castigo idêntico, assinalado aos dois minutos, elevou a contagem para 5-0. Mais três minutos e deu-se a referida reviravolta. Os «encarnados» sentiam-se tranquilos com a margem de tentos, os rapazes de Cascais aperceberam-se da «coisa» e Luís Mota, a passes de Trabazos, fez dois belos golos, aos 5 e 6 minutos. Trabazos, aos 7 minutos, fintando esplendidamente Cruzeiro, pôs o marcador em 3-5; e aos 10 minutos, no mais interessante capítulo da luta, fez 4-5. Aos 13 minutos, porém, Perdigão, de grande penalidade, aumentou, de novo, a vantagem e o Cascais «afundou-se». Aos 17 minutos, como dissémos, Cruzeiro fez o resultado final — 7-4.

A arbitragem foi esplêndida.

O Paço de Arcos derrotou o Oeiras, por 9-1.

A classificação actual, na categoria de honra é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	3	3	—	—	19-9	9
Paço de Arcos ...	3	2	1	—	23-5	8
C. Ourique	3	2	1	—	13-10	8
H. Sintra	3	2	—	1	22-11	7
Futebol Benfica...	2	1	—	1	10-8	4
Cascais	3	—	1	2	11-17	4
Oeiras	3	—	1	2	8-18	4
C. U. F.	2	—	1	1	8-10	3
Mundef	2	—	1	1	5-11	3
Ac. Amadora	2	—	2	3	3-23	2

JOSE' GRAIS

O Belenenses em Paris



Uma imagem do ultimo jogo que o Belenenses disputou em Paris: Serafim, capitão do grupo português, trocando galhardetes com o capitão do onze de Milão. O Belenenses regressa hoje a Lisboa, estando marcada para as 19 e 55 a sua chegada ao aeroporto

DE ONTEM PARA HOJE

Má acção

Histórias de ninhos... Cada um se lembra delas, de as ter ouvido, de as ter saboreado de olhos abertos, quase esgaseados. Mas as histórias não são só de fantasia. Há aqui duas verdadeiras, que vêm de Landosa e de Cadima. O caso é o mesmo—só muda os nomes dos meninos maus: o António Jerónimo Máximo dos Santos tinha subido a um eucalipto para colher um ninho. Caiu de quinze metros e partiu os braços. O outro (José dos Santos Fernandes Sardão) ia pelas vinhas mas deixou-se tentar pelo ninho. Embora tenha caído de menor altura—cinco metros—sucedeu-lhe outro tanto. Os meninos que vão aos ninhos não lêem o jornal. Mas podem ler-lhe os pais—para que da lição real possam deduzir-lhes os perigos da façanha. Mas que aproveitem a oportunidade para lembrar: não é só pelos riscos de partir o braço—mas principalmente pelo que a acção tem de feia e má.

Duas linhas

O prof. Orlando Vitorino fez na Cooperativa Popular de Portugal uma conferência em que se ocupou de uma série de problemas referentes à população portuguesa, tais como a sua evolução, desigual repartição no território, crescimento dos aglomerados urbanos, chamando também a atenção para um aspecto particularmente sério—o que se refere ao desigual desenvolvimento das duas linhas: de necessidades e de possibilidades. A população cresce, as exigências crescem também. Numa sempre, porém, as técnicas estão à altura de dar satisfação às novas exigências. Mais gente—muito bem, necessariamente. Mas também mais empregos. Onde e como?

Mau despertar

Em Barca de Alva um homem, o sr. Alvaro Inácio, foi acometido de um ataque de sonambulismo. De madrugada, levantou-se, passeou pela casa de uma porta a outra, como um autómato—e no fim acordou, com os braços a escorrer sangue, por os ter metido por uma vidraça dentro. Levou doze agramos—tratamento para o mal de ocasião. Mais difícil, porém, é prevenir as explosões de doença que cada um passeia consigo próprio, quantas vezes sem delas ter conhecimento.

Riscos a prever

Há dias, perto das Caldas emanações de um poço custaram a vida a um soldado. Agora, em Sesimbra, de uma fossa cresceram também emanações cuja origem se tinha por misteriosa. Um homem que ia a descer ao subterrâneo acendeu um fósforo para se guiar—mas a chama produziu uma explosão que o projectou a distancia com queimaduras graves. Isto põe um problema limitado—o caso presente—e um problema generalizado: o da segurança nas condições de trabalho. O profissional tem de ser acutelado com a ideia dos riscos que a sua profissão comporta, pondo-se em guarda contra excessos de confiança.

Jornal pequeno

Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência, da Defesa e das Finanças. * O fogo: ardeu uma casa em Cinfães, pertencente a D. Maria Firmino Jorge. A população acudiu em massa e pôde evitar que o fogo alastrasse. Em Aldeia da Ponte arderam uma casa de habitação e um palheiro, pertença do sr. Lourenço Nabais. A população, a baldes de água, fez o que pôde. Mas não pôde muito—nem sequer chamar os bombeiros mais próximos, que eram os do Sabugal, porque estava fechado o correio. Em Bodiosa, perto de Viseu, durante o sono dos locatários, que mal tiveram tempo de fugir para a rua, em poucos minutos ardeu um prédio de habitação e loja de mercearia. Ardeu tudo—incluindo uma caixa com 45 contos. * O registro diário: José Cabral (49 anos), e António Augusto (6) morreram afogados em poços em Nelas e S. Brás de Alportel. * Em Vilarandelo, o proprietário António Caçóna morreu de um coice de cavalo.

A lei marcial

numa província da Pérsia

TEERÃO, 28—Foi proclamada a lei marcial em Chiraz, capital da província de Fars, no Sul do país, em consequência de incidentes—ao que se anuncia numa nota oficial, sem mais esclarecimentos.

Acrecenta-se que as autoridades dominam a situação e os fomentadores da desordem foram presos. No dizer dos observadores políticos, os incidentes relacionar-se-iam com o movimento religioso notado há certo tempo no Irão e dirigido contra a seita muçulmana protestante. — (F. P.).

A NOVA DOENÇA

das «traças venenosas»

TÓQUIO, 28 — 250.000 Japoneses sofrem, actualmente, de dermatoses provocadas por «traças venenosas»—anunciou um representante do Ministério da Saúde Pública.

Uma quantidade enorme daquelas «traças», como nunca se vira, apareceu, recentemente, por cima de Nagoya e todos os insecticidas conhecidos foram inóptios para as destruir. — (F. P.).



No Liceu Passos Manuel, concluída a primeira prova, os rapazes dão largas à sua satisfação

As alegrias e as tristezas

dos 12.786 estudantes do 1.º ciclo liceal que hoje começaram a fazer exame

12.786 estudantes, (outras tantas cólicas...) começaram hoje os exames do 1.º ciclo dos liceus em todo o País. Há a assinalar, relativamente ao ano passado, um aumento de 824 examinandos, pois o seu número em 1954 foi de 11.962.

Às 9 horas, precisamente, em todos os liceus do País, as sinetas tocaram anunciando a hora da verdade.

Rapazes e raparigas, dos 12 aos 14 anos, com as suas roupas domingueiras, — solene gravata, para eles, um vestidinho bonito de Verão para elas — muito sérios e compenetrados, pálidos, talvez, fizeram a sua entrada nas salas de exame. O ponto de Português ali estava na frente deles, com imensos espaços em branco para preencher. Garganta seca, o nervosismo habitual, e aquela maldita barriga a doer, a doer...

A primeira vista de olhos às perguntas. A caneta que se prepara, as mãos húmidas que se limpam ao lenço. Afinal, não é assim tão difícil como parecia—ao trabalho, pois. E cabeça curvada, pensativos ou respondendo febrilmente à pergunta conhecida, os rapazes e as raparigas vão enchendo progressivamente o papel. As horas! Ainda há tempo. Nova pergunta. Outra resposta. E assim, durante uma hora.

O panorama é idêntico tanto nos liceus de Lisboa como nos da Província.

Nos primeiros, que percorremos esta manhã, o aspecto é o mesmo de todos os anos. Os pais, no átrio, sofrem tanto como os filhos. Passeiam nervosos ou bem distraidamente as reacções dos alunos em exame, para passar o

(Continua na 13.ª página)

Nova táctica

para os «satyagrahis»

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 28 — O «Times» de Bombaim informa que o Ali Party Goa Vichaman Sahayak Samiti tencionava enviar para Goa pequenos grupos de «satyagrahis», todos os dias, em vez de grandes grupos, em intervalos maiores. O Samiti instalará em três cidades indianas, ao largo da fronteira, acampamentos, donde partirão grupos de cinco a dez voluntários, simultaneamente e em diferentes pontos.

Contam com esta nova estratégia intensificar a campanha de libertação e facilitar uma mais profunda penetração no território português, no propósito estulto de inspirarem os Goeses a sublevar-se contra a soberania portuguesa.

O povo de Goa, estritamente unido em volta do seu governador, manifesta-se, porém, numa espontânea e enérgica atitude, contra os invasores, procurando desagregar-se, por sua própria iniciativa ou colaborando activamente com as autoridades.

Seguiu hoje

para o interior da ilha da Madeira a missão cultural da Campanha de Educação

FUNCHAL, 28. — Com a presença dos srs. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito; eng. Teixeira de Sousa, presidente da Junta Geral; dr. Augusto Coutinho Gorjão, director do Distrito Escolar; dr. Afonso Botelho, chefe dos Serviços Centrais da Campanha Nacional de Educação de adultos; dr. Carlos Leônidas, chefe da Difusão de Ensino, da Direcção Geral do Ensino Primário; e de outras entidades madeirenses, o subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, presidiu, pelas 9 horas da manhã, à cerimónia da partida da furgoneta em que seguiu para as freguesias rurais da Madeira a XVI Missão Cultural da Campanha Nacional de Educação de Adultos, constituída pelos srs. dr. Francisco Borges, médico, encarregado dos serviços de Educação Sanitária e chefe da Missão; assistente social D. Susana Lagrissa; educadora familiar D. Maria Susette Leal Baptista, um professor madeirense, do ensino primário e um motorista, que é, simultaneamente, projeccionista.

O trabalho da Missão, em certos aspectos, será depois continuado pela Direcção do Distrito Escolar, que ficará dotada de máquinas cinematográficas e demais elementos necessários para a execução desses trabalhos. A missão deixará conjuntos de livros em diversas freguesias, ao cuidado das autoridades escolares, administrativas ou religiosas, para que os habitantes possam ler, por empréstimo, as diversas obras, as quais, no final de um período de três meses, serão remetidas à Campanha Nacional de Educação de Adultos, em Lisboa.

Do material da Missão faz parte, também, material de gravação e reprodução de som, para os cursos de educação de adultos.

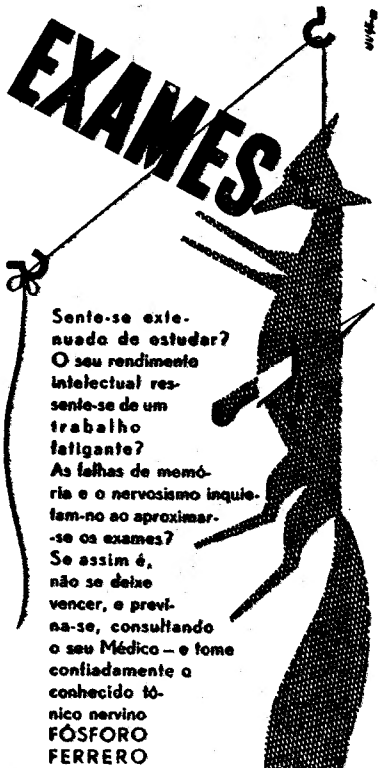
O conjunto de filmes de 16 milímetros compreende 18 curtas metragens sobre os benefícios da instrução, especialmente produzidos para a Campanha, e 8 fitas educativas, especialmente sobre educação sanitária, produzidos por Walt Disney.

Simultaneamente com as sessões organizadas para toda a população, realizar-se-ão, nas diferentes localidades, sessões especiais nos cursos de adultos, com programas educativos gravados em fita magnética — um dos quais especialmente destinado à população madeirense.

Durante a cerimónia da partida da Missão, o sr. dr. Veiga de Macedo proferiu um discurso em que historicou a acção das quinze primeiras missões e traçou as directivas dadas à XVI Missão, que hoje iniciou o seu trabalho na Madeira, salientando tratar-se da mais moderna e completa unidade até hoje empregada pela Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Prosseguindo nas suas visitas aos diversos concelhos da Madeira, para estudo, «in loco», dos problemas respeitantes a cada freguesia, o subsecretário de Estado da Educação Nacional percorre, hoje, os concelhos de Santa Cruz, Machico, Santana e S. Vicente, para onde seguiu pouco depois das dez horas, acompanhado pelo governador do distrito, pelo presidente da Junta Geral, pelo director do Distrito Escolar e por outras individualidades, num cortejo automóvel que, ainda dentro do Funchal, foi saudado por muitos milhares de pessoas. — (A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Sente-se exaustado de estudar? O seu rendimento intelectual resente-se de um trabalho fatigante? As falhas de memória e o nervosismo inquietam-no ao aproximar-se os exames? Se assim é, não se deixe vencer, e previna-se, consultando o seu Médico — e tome confiadamente o conhecido tónico nervino FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

MEIA NOITE

FEIRA POPULAR
Telefone 776.71
(Adultos)

HOJE: Mais uma noite festiva neste seleccionado e agradável ambiente que todas as noites se encontra repleto pelas melhores famílias da capital.

Apresenta o «Meia-Noite» a grande atracção francesa

LES JITTER - STARS

Campeões de BE-BOP de 1954

Musica de dança pela orquestra CARAVANA com o seu vocalista ORLANDO ALVES

ATENÇÃO: Sexta-feira, 1 de Julho — Grande noite do Cinema Português, com a colaboração de artistas e Técnicos dos nossos Estudos.

Esta festa será filmada numa realização de Henrique Campos — Reservam-se mesas.

HOJE - VÉSPERA DE S. PEDRO - HOJE

HAVERÁ EM PALHAVA MAIS UMA ANIMADA NOITE

DE FESTEJOS POPULARES

FOGUEIRAS — BAILARICOS — GRUPOS MUSICAIS
MANGERICOS — ALCACHOFRAS — ORNAMENTAÇÕES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MAIOR ARRAIAL DA CIDADE
DAS 19 HORAS ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
— ENTRADA UM ESCUDO —



Os representantes portugueses á partida para Roma

O Festival da Canção Latina

Partiram hoje de manhã, em avião, para Itália, a fim de participar no Festival da Canção Latina, que se realiza de 30 do corrente a 3 de Julho, em Génova, os artistas portugueses escolhidos para esse fim, pelo Secretariado Nacional de Informação, a convite do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

A nossa representação é constituída pelo maestro Belo Marques, que dirigirá a orquestra italiana que acompanhará os dois principais intérpretes, Maria de Lurdes Rezende, a popular cançonetista da E. N., e o tenor Guilherme Kjöner. Também participam no festival os cantadores de fado Fernanda Peres e Manuel Fernandes, que serão acompanhados á guitarra e á viola, respectivamente, por José Nunes Alves da Costa e Guilhermino de Castro Mota.

O funeral do ciclista vítima de desastre durante uma corrida

O corpo do boletineiro ciclista da Marconi, José Barradas, que foi vítima de um desastre quando tomava parte nas corridas entre Sintra e Cascais, pela secção de ciclismo do Sporting, foi, durante a noite, velado por turnos de colegas seus da Marconi, na igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontrava depositado. Estiveram também ali alguns dos corredores que tomaram parte na prova. Hoje, ás 12 e 30, saiu o préstito da referida igreja em autocarro para Beiras, Marvão, terra da naturalidade do infeliz corredor. Acompanhavam-no seus pais, Manuel Pires Barradas e Teresa Baptista Barradas, que vieram expressamente a Lisboa, a expensas do Sporting.

No largo fronteiro á igreja encontravam-se vários corredores com as respectivas máquinas. Momentos antes da saída do funeral, compareceram os directores do Sporting, srs. dres. Góis, Mota e Carlos Ferreira da Cunha, Manuel Annaut e António Romero. Estes dois últimos acompanharam o corpo até Marvão. Também ali estiveram a assistir á saída do funeral os srs. Jaime Gomes Duarte, do Sporting Bombarralense, o representante da Federação de Ciclismo sr. Costa Martins; Armando Costa Rodrigues, chefe da secção de ciclismo do Sporting, os representantes do Benfica, srs. Idalino Freitas e António Rodrigues dos Santos, representantes da Secção de Ciclismo do Sol, etc.

O arranha-céus mais alto do Mundo foi construído em Milão

MILÃO, 28. — Grande multidão rompeu em aclamações, ontem, ao ser retirado o tapume á volta do novo arranha-céus de Milão, com 110 metros de altura, onde haverá escritórios, residências de luxo, piscinas no ultimo andar, sistema postal pneumático, uma estação dos correios particular e Bancos. Custou 2.000 milhões de liras.

Os construtores dizem que é o edificio mais alto do Mundo inteiramente de betão reforçado. — (R.).

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS

EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Houve animado debate no Congresso da Pesca sobre a questão da doca de Pedrouços

Terminou de madrugada a sessão do Congresso da Pesca em que se tratou do tão discutido porto de pesca que se pensa instalar numa doca já construída em Pedrouços.

Além daquilo que os nossos colegas da manhã ainda puderam publicar, julgamos de interesse referir o que se passou depois.

Após a exposição feita pelo autor da tese sr. Raul Rocha, falaram os congressistas Márcia Junior, Fernando Costa e José Vacondeus, para apoiar aquele trabalho. O sr. Vacondeus, a propósito da localização do porto de pesca em Pedrouços, recordou, porém, que a doca que lá se encontra não corresponde á «maquette» do plano do eng. Duarte Pacheco, que previa uma doca muito mais ampla, com planos inclinados e todas as instalações gisadas com largueza, como eram, aliás, todas as obras do grande estadista. O sr. dr. Cruz Bonito também aplaudiu a tese do sr. Raul Rocha e disse que urge acabar com a imprópria lota de Santos, anti-higiénica e desactualizada. O dr. Manuel Amaro Martins, quando as conclusões da tese estavam propostas para serem aprovadas por aclamação, fez uso da palavra e disse que a localização do porto de pesca em Pedrouços, lhe parecia imprópria, por estar a juzante da povoação e o inquinamento das águas com que o peixe é lavado—acusação que se faz, com justiça, á lota de Santos—ser maior ainda em Pedrouços. O porto de pesca de Lisboa deveria

ficar a montante. Alegou ainda que o local escolhido está numa zona urbana da cidade, em pleno desenvolvimento e próximo do monumento nacional da Torre de Belém, o que constitui novos motivos para ser reprovado. Defendeu a posição da Camara Municipal de Lisboa no problema tendo, em dado momento, afirmado que entregar o mercado aos armadores é consentir num verdadeiro monopólio.

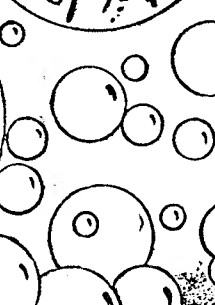
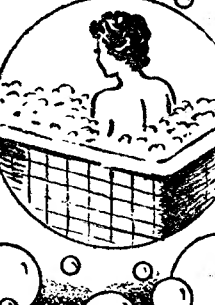
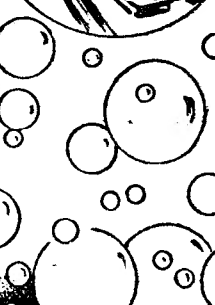
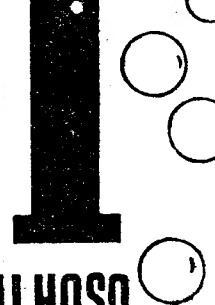
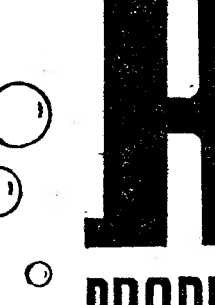
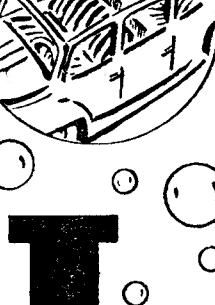
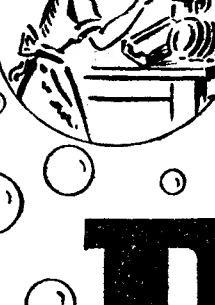
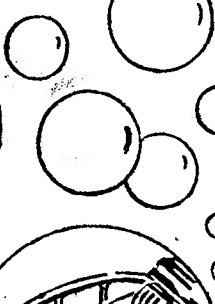
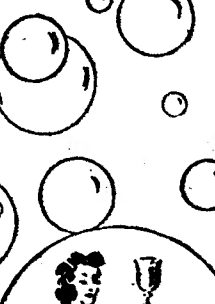
Estas considerações foram rebatidas pelo sr. dr. Carlos Fernando Costa que declarou ter feito multiplas análises da água do Tejo, em Santos e em Pedrouços, verificando que, quando da vasante, o numero de bactérias encontrado é sensivelmente igual. Mas quando na enchente, porque Pedrouços está mais próximo do amplo estuário do Tejo, esse numero diminui sensivelmente em Pedrouços, porque recebe maior quantidade de água do oceano. Se o porto de pesca—disse—fosse localizado para montante da cidade—não se descortina facilmente outro local—tal beneficio perder-se-ia e o numero de bactérias seria maior.

O sr. Julio Rocha Borges declarou que a localização do porto de pesca não estava em causa na tese do sr. Raul Rocha, mas do que não havia duvidas é de que os armadores consideram o porto de pesca de Lisboa como o seu problema n.º 1. Não se aproveita a doca de Pedrouços, por quantos anos mais se espera pela solução?

O sr. Raul Rocha voltou a usar da palavra, para dizer que a doca de Pedrouços não corresponde ao primitivo plano de Duarte Pacheco, por se ter chegado á conclusão de que aquele, pela sua amplitude, era economicamente inviável. A questão do poluimento das águas nem sequer existe, pois as cláusulas da entrega do porto aos armadores, incluem uma em que estes se hão-de obrigar a fornecer água para a lavagem do peixe bacteriológicamente pura. Quanto irão custar as instalações? Bastante caras, sem duvida. Mas se a cláusula fôr estabelecida os armadores cumprirão, como sempre. E, em Santos, que é que sucede com a Camara Municipal, desde 1913? Ai, sim. Para que o Municipio de Lisboa recebesse um justo imposto de 3 % sobre o valor do pescado, mesmo daquele — disse — que se não destina ao consumo de Lisboa, mas á exportação para todo o país, solicitou a vereação de 1912 ao presidente do Ministério desse tempo, dr. Afonso Costa, que criasse uma legislação especial.

E desde então — acrescentou — os armadores têm suportado esse verdadeiro e injusto monopólio da Camara. As obras na lota de Santos têm sido feitas, na sua quase totalidade.

(Continua na 11.ª página)



REI

PRODUTO MARAVILHOSO

LAVA E LIMPA TUDO—TIRA O CHEIRO

NÃO ESTRAGA AS MÃOS

Festas escolares

Distribuição de prémios na Escola Comercial D. Maria I

Na Escola Comercial D. Maria I realizou-se hoje, á tarde, uma cerimónia para entrega dos prémios «Associação Comercial de Lisboa» e «Caixa Escolar Dr. Adolfo Coelho» destinados ás alunas mais classificadas.

Os dois prémios foram, este ano, conferidos a uma unica aluna, Maria Olinda da Silva Agueda. Além da respectiva directora e corpo docente, esteve presente á cerimónia o director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Preença.

Foi também inaugurada uma exposição de trabalhos relativos ao ultimo anno lectivo, patente em quatro salas, nelas figurando cadernos escolares, bordados e trabalhos manuais.

Festa das educandas do Instituto «Conde de Agrolongo»

Nos próximos dias 30 do corrente e 2 e 3 de Julho, estará em festa o Instituto Conde de Agrolongo, Associação do Resgate, por motivo da exposição e venda de trabalhos executados pelas educandas, que se exhibirão também em coros e danças populares. Haverá, ainda, variedades, a cargo de artistas da Rádio, serviço de chá, quermesse e tombola.

Preside á abertura, pelas 15 e 30, o sr. bispo eleito de Evora. Nos dias seguintes, a festa prossegue á mesma hora.

Dois aviadores americanos perdidos em jangadas

TOQUIO, 28—Navios e aviões estão a procurar dois pilotos de «caças» a jacto americanos, que se crê andarem á deriva, em jangadas separadas, a cerca de 80 quilómetros desta cidade. O nevoeiro está a prejudicar as tentativas de salvamento. Os pilotos perderam o contacto pela rádio com a sua base, durante um voo de treino, no domingo á noite. O Q. G. da Marinha dos Estados Unidos disse, aqui, hoje, que tinha captado sinais fracos da rádio das jangadas.—(R.).

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

DEPOIS DE LION-CHARBONNIERS, OULTON PARK,
SICILIA, SILVERSTONE, BORDEUS, TULIPAS, ETC.

V GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

PORTO — JUNHO DE 1955

1.º —	JEAN BEHRA	<i>Maserati</i>	3.000
2.º —	MASTON GREGORY	<i>Ferrari</i>	3.000
8.º —	TONY GAZE	<i>Aston Martin</i>	2.900
9.º —	LESLIE COSH	<i>Aston Martin</i>	2.900

VOLTA MAIS RÁPIDA: JEAN BEHRA — 152.300 KMS.

TODOS COM



ENERGOL

ELES QUE O PREFEREM, ALGUMA RAZÃO
DEVE EXISTIR...

COMPANHIA PORTUGUESA DE PETRÓLEOS BP

O PORTO pelo telefone

Morreu o mestre compositor
Fausto Neves

PORTO, 28—Em Espinho, onde residia, faleceu na madrugada passada, com 75 anos, o professor de música e director do orfeão que tem o seu nome, Fausto Neves, figura muito popular e de prestígio, pois, toda a vida se dedicou à causa da divulgação musical. Era natural de Adolpho, do concelho de Vila da Feira, vivendo, desde cedo, em Espinho, onde exerceu larga actividade, ensinando música, dirigindo conjuntos vocais e instrumentais, ou escrevendo peças musicais, algumas das quais alcançaram enorme êxito e popularidade. Recordar-se, por exemplo, «Senhora da Paz», que dedicou à Senhora de Fátima e que é tão conhecida em todo o Mundo. Dedicou-se muito à música religiosa e folclórica, esta escrita, especialmente, para ranchos juvenis, tendo iniciado a sua carreira musical aos 9 anos, quando cantava nas igrejas com as irmãs, sob a direcção do pai, que foi também mestre de música. Durante muitos anos e nas épocas balnearias, tocou piano na antiga Assembleia de Espinho. E, ultimamente, muitas vezes fez parte de orquestras que actuavam no casino, tendo realizado concertos em Lisboa, no Conservatório e na Emissora, bem como em Londres, onde as suas músicas representaram o folclore nacional. Era condecorado com a ordem da Benemerência e várias instituições lhe haviam dado o título de sócio honorário.

Mesário da Misericórdia e dirigente do Patronato Divina Providência, o extinto deixou ali uma obra larga e proveitosa. Era pai do professor de música Mário Neves, diplomado pelo Conservatório do Porto e do comerciante Fausto Neves.

O cadáver vai esta tarde para o salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, por onde desfilará a multidão dos seus amigos e admiradores. O funeral está marcado para amanhã, às 18 e 30, na igreja matriz.

Incêndio numa fábrica

Esta manhã, cerca das 9 horas, manifestou-se incêndio violento na Companhia Fabril de Salgueiros, Rua de Monte Pedral, ignorando-se as causas do sinistro. O fogo começou na secção de esfarrapadeira, onde se armazenavam grandes quantidades de algodão, depois consumido pelas chamas, bem como as máquinas, pois da secção ficaram apenas as paredes.

Os Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Veiga, combateram o fogo com três agulhetas. Foram também utilizadas duas agulhetas de um carro de «nevoeiro», encontrando-se os bombeiros a trabalhar no rescaldo, à hora a que telefonamos, cerca das 15 e 30. O valor dos prejuízos, muito importantes, ainda não foi calculado.

No local, compareceram os Voluntários do Porto, que não chegaram a utilizar os seus serviços.

Concurso internacional de Langollen

Anualmente, realiza-se em Langollen, na Escócia, um grande concurso folclórico internacional, sendo elevado o número de concorrentes de vários países que ali exibem as suas danças e cantares. Portugal já ali tem sido representado pelo coro feminino do Conservatório do Porto, dirigido por D. Estela da Cunha, e pelo grupo «Como eles cantam em Passos de Brandão», dirigido por D. Joana Alves, merecendo ambos os conjuntos destacadas classificações. Este ano, caso se consigam remover certas dificuldades, seguirá para o País de Gales, no dia 2 de Julho próximo, o Rancho Folclórico «O Douro Litoral», o único que ali irá representar Portugal. Para que este grupo participe no festival, subsidiá-lo-ão a Câmara, o Governo Civil e a Junta de Província. Falta, porém, que a S. A. S. facilite as passagens de avião, pelo que já ontem foi solicitada a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Vasco Sameiro foi operado e Casimiro de Oliveira continua em estado grave

Na Casa de Saúde Alberto Gonçalves, onde se encontra internado, foi esta manhã operado o conhecido automobilista Vasco Sameiro, decorrendo a intervenção cirúrgica com todo o êxito: Este desportista considera-se, pois, em plena recuperação, podendo desde já dar-se como livre de perigo.

Entretanto, Casimiro de Oliveira continua internado na mesma casa de saúde. O seu estado, apesar de ter melhorado ligeiramente, não deixa de ser muito grave.

XADREZ

Taça «Francisco Lupi»

O Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa vai fazer reviver a antiga prova de xadrez, por equipas, denominada inter-grupos de Lisboa, à qual podem concorrer tanto as equipas dos grupos filiados como as dos não filiados na Associação de Xadrez do Sul. Em homenagem à memória do grande xadrezista Francisco Lupi, foi instituída uma taça com o seu nome, que será atribuída à equipa vencedora. A prova começa no dia 5 do próximo mês e o regulamento respectivo encontra-se patente na sede do grupo organizador — Rua Eugénio dos Santos, n.º 100.

Foram atribuídos os prémios de arte da exposição incluída no Congresso da Pesca

(Continuação da página central)

de, pelos armadores, depois destes irem, de chapéu na mão, pedir autorização à Câmara, para dentro da lota — que é da Câmara — gastarem o seu dinheiro. Quando há poucos anos se levantou a questão do novo porto de pesca numa comissão a que ele, orador, pertencia e em que o Município estava representado, o armamento pôs o problema claramente, lealmente, esperando que a Câmara fizesse alguma coisa para melhorar as condições da lota de Santos. E a Câmara o que fez? Nada, absolutamente nada.

E continuando: — O problema põe-se desta forma: aos armadores foi pedido um grande esforço no sentido de modernizarem as suas frotas, de apetrecharem os seus navios de molde a abastecerem o mercado com mais e melhor peixe, fazendo-o chegar a todo o País. A lota de Santos continuou na mesma, sem condições, funcionando a horas tais que, por exemplo, o peixe perde praticamente 24 horas para chegar ao interior do País, com grave prejuízo para o público e para os armadores. Tal estado de coisas não pode manter-se. Quando se tratou do porto de pesca de Pedrouços, que se estudou, planeou e começou a construir, ninguém levantou reparos. E agora, quando se pode tornar uma realidade, que surgem todos estes problemas? Os navios vão continuar a descarregar, com todos os inconvenientes reconhecidos e apontados, na lota de Santos? Eram estes — rematou — os esclarecimentos que desejava dar.

As conclusões da tese do sr. Raul Rocha foram aprovadas, já de madrugada, por aclamação.

Os prémios da Exposição Iconográfica das Pescas

Hoje, de manhã, reuniram-se os jurís encarregados de atribuir os prémios da Exposição Iconográfica das Pescas.

Os jurís atribuíram os seguintes prémios: escultura, mestre Barata Feio; pintura, Almada Negreiros; desenho, Bernardo Marques; expressão decorativa, Milly Pusoz; fotografia artística, Fernando Soares; fotografia documental, Luís Correia Peixoto; Artesanato, prémio à representação da Comissão Municipal de Turismo de Vila do Conde; diplomas de menção honrosa ao Museu de Etnografia da Póvoa de Varzim e ao Museu Municipal de Viana do Castelo.

ESTÁ NO CATIVEIRO o arcebispo de Mukden

CIDADE DO VATICANO, 28. — A Agência Missionária Fides informou que Mons. P'i, arcebispo de Mukden, (no Norte da China), cuja morte chegou a ser anunciada, estava na realidade cativo. Foi condenado a 6 anos de cadeia, mas restituído à liberdade em 3 de Março findo, depois de cumprir metade da pena. Os restantes 3 anos de prisão foram cumprados em residência forçada no seu domicílio. Mons. P'i adoeceu pouco depois e encontra-se hoje internado num hospital local.

A Fides indica ainda que o seminário e o colégio de freiras de Mukden estão ocupados pelos comunistas, que os transformaram em cadeia. — (F. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 32°; mínima, 17°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°2; mínima, 13°9.



Dr.ª Maria Ana dos Santos Mota Mendonça Bailarim FALECEU

Os Proprietários e Directores do Colégio «O Académico», cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da Saudosa Professora do mesmo Colégio, Dr.ª Maria Ana dos Santos Mota Mendonça Bailarim, e esposa do Colega da Direcção, Dr. Manuel Mendonça Bailarim, e convidam todos os Professores, alunos, empregados e mais pessoas amigas, a tomar parte no funeral, que se realiza da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, amanhã, às 11 horas.

O debate no Bundestag sobre o alistamento militar está a decorrer agitado

BONN, 28—O debate, em primeira leitura, sobre o alistamento dos voluntários do novo Exército alemão, começou às 9 horas, no Bundestag.

O chanceler Adenauer, frequentemente interrompido pela oposição, depois de exprimir pesar por não haver conquistado o Partido Social-Democrático «a uma colaboração no terreno democrático», afirmou que as forças armadas cuja criação solicita «são necessárias à defesa da Pátria». Na zona soviética, acrescentou, 150 mil Alemães foram armados pela U. R. S. S. e a mocidade está preparada para «uma guerra civil contra nós».

Declarou-se convencido de que a política que tem feito, até agora, favoreceu a unidade do Ocidente, tornou possível a Conferência de Genebra e levou os Soviéticos a convidá-lo para ir a Moscovo. Pelo contrário — prosseguiu o chanceler —, a política dos Sociais-Democráticos teria impedido a coesão do mundo livre e tornado impossível a Conferência de Genebra. Teria levado, «como carneiros ao matadouro» os cinquenta milhões de Alemães da República Federal e os 18 milhões da zona soviética.

Erich Ollenhauer, chefe do Partido Social-Democrático, a quem o chanceler respondia, pediu à Assembleia que rejeitasse o projecto de lei governamental sobre os voluntários. Reclamara que o debate do rearmamento, «imposto pela maioria» cedesse a prioridade ao estudo das possibilidades de reunificação e organização de um sistema de protecção da população civil contra a ameaça atómica.

Por outro lado, o chefe da oposição lamentara que o Governo não tivesse dado conhecimento ao Parlamento dos seus projectos relativos à constituição das forças armadas alemãs. Qualificara de «monstruosos» e de «totalitários» o texto referente ao alistamento dos voluntários. Reclamara garantias constitucionais com vista à formação de forças armadas em bases verdadeiramente democráticas e afirmara que o seu Partido, embora rejeitando os acordos de Paris, entende velar por que os direitos da Democracia sejam respeitados.

Os oradores dos Partidos da coligação, que intervieram a seguir, lamentaram, em geral, que o Governo não apresentasse projectos de conjunto sobre a organização militar antes de submeter à apreciação do Parlamento a lei do recrutamento dos voluntários. Esta foi alvo de críticas unânimes quanto à forma. Os mesmos deputados pronunciaram-se, contrariamente ao parecer do Governo, a favor da criação por lei — e não por decreto — da comissão que «leve ser encarregada de nomear os oficiais superiores».

O ex-general Fasso von Manteuffel (liberal) insistiu, com os representantes dos outros grupos governamentais, na necessidade de se assentar solidamente na primazia do político sobre o militar. Pediu a criação de um Conselho Superior da Defesa e a nomeação do secretário de Estado parlamentar para o Ministério da Defesa. O debate foi suspenso às 13 horas, para prosseguir durante a tarde. — (F. P.)

PUBLICAÇÕES

Um estudo sobre os povos da Lunda

Em edição da Companhia dos Diamantes de Angola, publicou-se a obra «Subsídios para a história, arqueológica e etnográfica dos povos da Lunda», da autoria do sr. José Rendinha, conservador do Museu do Dundo.

É uma obra de folio, profusamente ilustrada, cujas páginas encerram um estudo completo sobre os povos da Lunda, trabalho que o autor pôde elaborar durante a campanha etnográfica ao Tchiboco.

As descrições de viagem são muito agradáveis e os estudos etnográficos revelam um atuado espírito de investigação histórica.

«Viver»

Saiu o primeiro fascículo da edição em língua portuguesa da revista «Viver», editada em ortugal.

Bem apresentada e ilustrada, dá conselhos para viver com saúde, e do sumário deste 1.º numero fazem parte indicações para bem dormir, para evitar a arteriosclerose, a hipertensão e o reumático, para tratar as crianças, etc. Trata-se realmente duma publicação útil e recomendável.

«Motor ilustrado»

Saiu o n.º 6 da revista «Motor Ilustrado», que insere leitura muito útil para os automobilistas profissionais e amadores, motociclistas e «scooteristas». O seu aspecto gráfico continua a ser muito cuidado.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Vida religiosa

Homenagem ao rev. José Maria
Vioque

Realizou-se na Venerável Ordem Terceira do Carmo, de Lisboa, uma festa de despedida ao ex-delegado provincial da Antiga Observância Carmelita, rev. frei José Maria Vioque, a quem se devem as festas comemorativas do 7.º Centenário do Escapulário do Carmo, realizadas em Portugal em 1951, e o início de alguns trabalhos tendentes à restauração da Província Carmelita Portuguesa da Antiga Observância entre os quais o Seminário Missionário Carmelita D. Nuno Alvares Pereira (em Braga). Pelas 11 horas, foi celebrada missa solene, oficiando o homenageado e acolitando os rev. frei Luís Gonzaga de Oliveira, comissário da Ordem Terceira, e frei Nuno de Santa Maria, que, ao Evangelho, disse algumas palavras de despedida ao carmelita que parte para a missão. Serviu de mestre de cerimónias o rev. António Maria Cardoso, comissário da Ordem do Carmo de Setúbal. Após a missa, foi servido numa das salas da Ordem Terceira, um «copo d'água», ao qual assistiram os irmãos da fraternidade masculina de Lisboa.

No salão nobre do Carmo, realizou-se uma sessão de homenagem, durante a qual usaram da palavra os irmãos dr. Mascarenhas e D. Irene do Carmo e o rev. frei Luís de Oliveira. A festa terminou com numeros de canto e recitação de poesias pelas raparigas do Lar do Patrocínio de S. José. No final foram oferecidos ao homenageado um cálice de prata e uma cruz peitoral também de prata.

Tribunais

Condenado por atropelamento

COVILHÃ, 27. — No tribunal desta comarca, foi julgado o sr. José Manuel Teles Fazendeiro, por ter atropelado com uma furgoneta, o menor Manuel de Brito Carapeto Frade, a quem foi amputada a perna esquerda.

O juiz, sr. dr. Carapeto dos Santos, condenou o réu a quatro meses de prisão não remissíveis, 1.200\$00 de imposto de Justiça e 32.000\$ de indemnização ao ofendido.

PLÁSTICOS

A
EXPERIÊNCIA
É A GARANTIA
DA PERFEITA
EXECUÇÃO



Novos métodos que revolucionarão a arte de moldar plásticos foram ultimamente criados e, já o novo equipamento fabril para a nova técnica de moldar, foi por nós recebido e instalado.

Certamente que, as exigências de V. Ex.º quanto a qualquer moldagem com plásticos, pode ser por nós executada pelo novo ou pelos antigos métodos e isto — ou melhor... ou mais barata ou em ambos os casos.

Visite-nos para nos confiar o vosso problema com plásticos. A nossa especialização, os melhores métodos fabris e 32 anos de experiência com plásticos, estão ao serviço dos nossos amigos.

ACRIL LUSITANO
RUA TOMAZ CABREIRA, 2
LISBOA TEL. 778480

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

SEDE NO PORTO:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567

DELEGAÇÃO EM LISBOA:
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14-1.

CAPITAL REALIZADO 455.000 CONTOS

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50, e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00
CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NA III SÉRIE DO DIÁRIO DO
GOVERNO DE 23 DE JUNHO DE 1955

DESTAS OBRIGAÇÕES, 30.000 SÃO RESERVADAS AO FUNDO DE FOMENTO
NACIONAL E INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, E AS RESTANTES

20.000 OFERECIDAS AO PÚBLICO

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000\$00

As obrigações são de cupão e vencem juro cativo de impostos, para o obrigacionista

À TAXA DE 5% AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 1 DE JANEIRO DE 1956.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1958, far-se-á no prazo de 25 anos, pelo valor nominal (1.000\$00), exclusivamente por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano.

A Sociedade reserva-se o direito de antecipar a amortização pelo aumento do número de obrigações sorteadas, mas nunca antes de decorridos 5 anos contados da data da primeira amortização normal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 27 A 30 DO CORRENTE MÊS DE JUNHO, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico

2.ª — O pagamento das obrigações subscritas será efectuado da forma seguinte: 25% NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO e os restantes 75% LOGO APÓS O APURAMENTO DOS RESPECTIVOS RESULTADOS, que serão devidamente anunciados.

Porto, 23 de Junho de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXCURSÕES

FÁTIMA

Coimbra - Luso - Buçaco

FIM DE SEMANA EM 2 E 3 DE JULHO

Visitando: TOMAR (Convento de Cristo), FATIMA, LEIRIA, RUINAS DE CONIMBRIGA, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, MATA DO BUÇACO, CURIA, F. DA FOZ, ALCOBAÇA, etc.

Preço: 150\$00

MINHO

DE 3 A 7 DE JULHO

Visitando: COIMBRA, LUSO, BUÇACO, VISEU, LAMEGO, VILA REAL, TRAVESSIA DA SERRA DO MARÃO, AMARANTE, FELGUEIRAS GUIMARÃES (Penhas), BRAGA, SAMEIRO, BOM JESUS, MONÇÃO, VALENÇA DO MINHO, CAMINHA, VIANA DO CASTELO, POVOA DE VARZIM, ESPINHO, AVEIRO, FIGUEIRA DA FOZ, etc.

Preço: 300\$00

FÁTIMA

DOMINGO, 3 DE JULHO

Visitando: (LEZIRIAS DO RIBATEJO), SALVATERRA DE MAGOS, ALMEIRIM, CASTELO DO BODE, TOMAR (Convento de Cristo), FATIMA, BATALHA, ALCOBACA, NAZARÉ (Sítio), S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA

Preço: 100\$00

MADRID

ANDALUZIA E TANGER

DE 1 A 16 DE JULHO

Visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, ARACENA (Grutas), etc.

Preço: 650\$00

MADRID: só ida, 200\$00

PARIS

2 A 24 DE JULHO E DE 2 A 24 DE SETEMBRO

Visitando: SALAMANCA, BURGOS, VITORIA, S. SEBASTIAN, BAYONE, LOURDES, MONTAUBAN, BRIVE, LIMOGES, CHATEAUBROUX, ORLÉANS, FONTAINEBLEAU, VERSAILLES, CHARTRES, TOURS, POITIERS, ANGoulême, BORDEAUX, BIARRITZ, MADRID, TALAVERA DE LA REINA, MERIDA

Preço: 1.300\$00

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
Programas, informações e inscrições na

Empresa Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

Tribunal de Comarca de Lisboa

1.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que Carraqueiro & Teixeira, Limitada move a M. A. Pereira de Lima, da Rua de Domingos Sequeira, n.º 18, correm editos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 18 de Junho de 1955. O Juiz de Direito — Dr. José do Nascimento Mouga Rodrigues; O Chefe interino da 2.ª secção — Manuel Serão Gomes Farelo.

PRÉDIOS

TEMOS PARA VENDA

DESDE 50 A 10 MIL CONTOS

A RENDERM 8 e 9%

A Lusáfrica

C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO)

TELEF. 24524

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas. Telefone 29062

ENGLISH ELECTRIC

FABRICANTES INGLESES DE CATEGORIA

FRIGORÍFICOS

MAQUINAS DE LAVAR, ENXUGAR E PASSAR A FERRO
— FOGÕES DE COZINHA — BATEDEIRAS — TABULEIROS DE AQUECIMENTO — ENXUGADORES DE MÃOS

Monteiro Gomes, Limitada

RUA CASCAIS, 47 (Alcantara) Telef. 637083

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Is. VALENTIM DE JARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

FAZ S. AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A AVENTURA DO SR. LA DOUILLETTE

O sr. La Douillette era um excelente homem, embora um pouco egoísta; mas qual o celibatário que não o é?... Não falando dos maridos, a acreditar no que dizem as mulheres!

Seria incapaz de fazer mal a uma mosca, mas fazia questão de passar por um Nemrod, e a sua sala de jantar era ornada de troféus cinegéticos: galhadas de veados, presas de javali, se bem que não lhe pesasse na consciência nem sequer a morte de um coelho.

Era de humor pacífico, e muito acomodado diante de Rosalie, sua governanta, mas fazia questão de passar por um homem belicoso e vizinho «pouco cómodo»; era apreciador das comodidades, mas queria parecer um espartano e gostaria de se chamar Leonidas! Enfim, eminentemente conservador e nada disposto a repartir os seus bens com os necessitados da aldeia, fazia questão de passar por um radical esturrado, e ter-se-ia talvez iniciado maçã, se não fosse o terror salutar de Rosalie, que o ameaçava simplesmente de envenená-lo.

Em resumo, o sr. La Douillette era um desses camaleões de duas cores, que sentem uma vontade perpétua de mudar de pele.

Nascido no lindo burgo de Franchesse, nas proximidades de Bourbon-l'Archambault, desdenhava aquela estação balnear e feudal, cujas torres em ruínas, mas ainda imponentes, ofuscavam os olhares dos irmãos e amigos, e cujas virtudes curativas são apreciadas sobretudo pelos reumáticos. Embora tendo passado dos sessenta, o sr. La Douillette ignorava ainda as dores. Por isso dava de ombros quando lhe falavam de uma cura.

—Eu cá não tenho necessidade disso!—declarava com orgulho.

—Nunca se deve dizer: «Esta água não beberei!».

Naquele dia, o sr. La Douillette voltava pela estrada cheia de Sol, depois de um belo almoço num dos melhores hotéis de Bourbon, com um cabo eleitoral que viera animar a candidatura do patrão com o auxílio deinhos generosos. Tinham comido, bebido, feito saudeas ao sucesso do candidato... e ás custas da comissão, o que duplica o prazer de um burguês económico e de um estomago reconhecido.

Por isso o sr. La Douillette estava de humor belicoso e teria de boa vontade desafiado os moínhos se os encontrasse pela estrada.

Os discursos tinham sido bastante longos; a eloquência corria em torrentes, como o vinho; mas embora se tivesse limitado a aplaudir, o sr. La Douillette não era mudo, saibam disso. E naquele momento estava a ponto de descobrir qualidades de orador que teriam certamente feito sensação no palácio Bourbon.

Com uma facilidade e uma abundancia espantosas, embora com voz um pouco pastosa, apostrofava aves e ruminantes, que o olhavam por uma das sebes, chafurdavam nos charcos ou mariscavam na poeira.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

H. A. DOURLIAC

Contudo, ao aproximar-se da aldeia, as suas maneiras acalmavam-se um pouco, menos seguras.

Insensível aos belos períodos e ás orações inflamadas, a sombra de uma mulhersinha magra, de lábios finos e testa contraída, erguia-se ameaçadora na soleira da porta que teria em breve de cruzar... Não tinha medo dela, por certo! Não tinha medo de ninguém!... Mas como estava com dores de cabeça e detestava as discussões, lembrou-se de que, atravessando uma pastagem, podia entrar em casa por uma porta do fundo e deitar-se, o que seria infinitamente preferível. Se estivesse perfeitamente normal, teria talvez hesitado.

A pastagem pertencia a um vil reaccionário, rival feliz do sr. La Douillette no Conselho Municipal. Este ultimo tratava-o sem contemplações... Porta na cara; e as orelhas do comandante Hurepel deviam ficar vermelhas com frequência, se o ditado é certo; mas não seria prudente esquentá-las de muito perto, porque ele tinha umas botas de elástico e pouco mais consideração pelos civis do que pelos Alemães. Por isso, o sr. La Douillette limitava-se a virar a cabeça quando ele passava por deffrente da sua janela, e a declarar bem alto (quando ele ia longe), que não poria nunca os pés em casa de um beerrão.

Naquele momento, no entanto, atravessava o campo do inimigo a grandes passadas, brandindo o guarda-sol com ar de desafio. E se o beerrão (que ele sabia estar em Moulins), o tivesse querido impedir de fazê-lo, havia de ouvi-las bonitas! E então! As boas vacas leiteiras, deitadas na erva alta, contemplavam com olhos plácidos aquele homem gordo, resmungão e congestionado, que gesticulava falando sózinho.

De subito, um mugido irritado interrompeu-lhe o soliloquio, e um ruminante levantou-se no meio da manada, escavando a terra com os cascos, piscando as pálpebras e erguendo a cauda como se uma mosca o tivesse picado... Não era uma vaca, era um touro!

Inquieto, o sr. La Douillette parou.

O touro olhava-o com ar de poucos amigos. Sem duvida tinha ainda pior génio do que o dono, porque quando o sr. La Douillette deu dois passos para trás, ele deu outros tantos para a frente, depois resfolgou ruidosamente e carregou a trote.

Subitamente desembriagado, o nosso herói, que não tinha positivamente nada de heroico, sentiu as pernas vergarem-se-lhe sob o corpo... Era contudo o momento de apelar para elas!

O touro vinha sobre ele... Julgava já sentir o seu hálito potente, os chifres ameaçadores!...

Estava perdido! Com a coragem do desespero, tentou brandir o guarda-sol; mas no seu desespero abriu-o diante do animal espantado e furioso, que se precipitou de cabeça baixa.

Enquanto a fera se debatia furando, rasgando, espezinhando aquela bandarilha de novo género, o sr. La Douillette fugia a bom correr...

—Rosalie! Rosalie!

Desorientado, chamava-a com todas as forças... Ah, se ela o tivesse podido ver e ouvir, pulando sobre o estercor das vacas, invocando todos os santos da corte celeste, como se não tivesse declarado rudemente que não havia santos nem paraíso!

Mas ele não tinha nada de toureiro! E o animal exasperado, em breve o teria atingido e varado com os chifres se uma macleira salvadora não lhe tivesse surgido no caminho. O sr. La Douillette abraçou o tronco rugoso com um ardor juvenil; agarrando-se aos ramos mais fortes, com seguiu, não sem trabalho, atingir altura suficiente para zombar da cólera do adversário, reduzido á impotencia.

Mas era um ruminante teimoso; como o crocodilo da história, não queria renunciar á sua presa, e enquanto pastava daqui e dali, não se afastava o suficiente para permitir ao sr. La Douillette fazer outro tanto.

O Sol deitara-se, caía a noite... Teve de passá-la no poleiro, com o maldito touro obstinando-se em montar guarda; e embora fosse uma tépida noite de Verão, calimbras desagradáveis, percussoras de futuros reumatismos, tornavam-lhe a situação ainda mais desagradável...

Ao nascer do dia, nada se havia modificado; se não tinha mais esperança senão na hora da ordenha, que traria sem duvida alguma vaqueira... e a sua libertação.

Ai dele! Ainda não vira surgir nem sinais de saias, quando uma voz sonora o interpelou:

—Apanhei-te, vagabundo, roubando as minhas maçãs!

Era o proprietário em pessoa, dando um giro matinal.

Confuso entre a humilhação e a alegria, o nosso herói voltou para ele um rosto abatido, no qual se viam claramente esses dois sentimentos.

—Sr. La Douillette! Que faz em cima da minha macleira? — exclamou o comandante, estupefacto.

Com voz lamentosa, o feroz radical explicou a lamentável aventura mostrando-lhe a sentinela de cornos.

Mas o homem foi generoso. Ajudou o pobre vizinho a descer, depois de ter afastado com uma ordem ríspida o ruminante submisso, e, conduzindo o patrão de Rosalie para junto da governanta inquieta, limitou-se simplesmente a sussurrar-lhe ao ouvido, ao deixá-lo:

—Desculpe o meu touro, sr. La Douillette, mas que quer! Esses animais não gostam de políticos da sua cor...

Dizem os leitores...

A pressa dos auto-carros

Por mais de uma vez temos recebido cartas de leitores a solicitar-nos que chamemos a atenção da Carris para a pressa com que os condutores dos autocarros mandam andar os veículos, muitas vezes quando há ainda pessoas para subir ou para descer. Agora recebemos mais uma carta em que se relata caso semelhante, passado há dias na Avenida de Roma, onde duas crianças—uma de 6 anos e outra de 4—ficaram isoladas da mãe, porque a esta não foi dado tempo para sair do veículo. O serviço de autocarros é rápido, mas essa rapidez tem de ser condicionada pelo movimento e pela segurança das pessoas que utilizam esse meio de transporte.

REUNIÃO DE CURSO

Reuniu-se o curso jurídico de 1915-1920, ao qual pertenceram muitas individualidades em relevo na vida social do País. De manhã, ás 11 horas, houve missa na igreja da Pena, pelos professores e condiscipulos falecidos. As 12 horas, os componentes do curso visitaram a Faculdade de Direito e cumprimentaram os antigos mestres. Mais tarde, reuniram-se num almoço, em Cascais.

Amanhã, os componentes do curso partem, de automóvel, para Évora, onde haverá um almoço a convite do condiscipulo dr. Alberto Jordão Marques da Costa. No dia seguinte, ás 20 e 30, realiza-se o jantar de confraternização do curso e despedida da reunião, no restaurante Alvalade.

O curso festeja o 40.º ano de matricula e o 35.º ano da sua formatura em Direito pela Universidade de Lisboa.

Lagosta Suada

Só em PENICHE

Restaurante NINA — Telf. 136

Exames nos liceus

(Continuação da pág. central)

tempo. Aqui, um cavalheiro que deu a sua escapadela do escritório («o exame do rapaz»), finge calma mas as chufadelas anciosas no cigarro denunciavam-no. Ali, uma senhora, pálida sobre o «rouge», esfrega um lençinho nas mãos. E' que o «trase» não é só para os miúdos. Para os pais, a passagem dos filhos significa uma etapa vencida, o dinheiro das propinas, (que não é pouco) aproveitado. Há um ruído que aumenta no átrio, quando se aproxima a hora da saída. A porta é rodeada por uma multidão de adultos e os continuos, personagens cheios de importância e significado, nos exames, têm a sua hora grande. Para justificar as perguntas anciosas os papás acumulam-nos de atenções...

Os rapazes ou as raparigas começam a sair. Rostinhos muito compenetrados, sérios, sorridentes quando descobrem entre a floresta de gente crescida o pai ou a mãe, um professor ou um irmão. Trazem consigo as respostas, que logo são febrilmente analisadas. Correu bem? Sim, tudo, correu bem. O pai lá está agora ás voltas com uma pergunta. Não se lembra bem! já foi há tanto tempo... Mas, sim, a resposta parece estar correcta.

NA RUA DE CAMPOLIDE

vão ser demolidos dois prédios

Sob a presidência do sr. dr. Rui da Cunha Ledo Perdigão, chefe da Secção de Alienação de Bens da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, um concurso para a demolição dos dois prédios da Rua de Campolide que têm os números 26 e 28 e 30 e 38.

A base de licitação do trabalho de demolição era de 15 contos e o valor dos materiais aproveitáveis de 7 contos.

O prazo de execução dos trabalhos é de 60 dias.

lembra bem! já foi há tanto tempo... Mas, sim, a resposta parece estar correcta.

A mãe, trouxe um lanchezinho, um sorvete, talvez. O intervalo é curto e segue-se a prova de Francês. Ali, num canto, do Maria Amália, uma menina sózinha chora discretamente.

—Então não tem cá ninguém?...

Uns olhos enormes e negros, um rostosinho triste e aflito, voltam-se para nós.

—O paisinho não apareceu e a prova correu-me mal.

As ultimas palavras já mergulhadas em choro.

Também o jornalista fica atrapalhado e a unica resposta que encontra é um caramelo num dos bolsos. Mas a menina recusa. Ficamos os dois um momento silenciosos. Mas um cavalheiro aproxima-se. Traz um sorriso nos lábios, acaricia a filha e compreende o que se passa. O gesto mudo que lhe fazemos diz tudo. Antes de nos afastarmos vemos o pai passar um braço pelos ombros da menina, murmurando-lhe:

—Deixa lá, Mariazinha, não chores. Pa-ciência...

Mas, na maior parte dos casos há alegria.

Aproximamo-nos de um grupinho ruidoso de meninas:

—Então?

—Correu tudo bem. As provas foram muito fáceis. E em bando alegre correm, de grupo em grupo, a indagar generosamente das colegas — se «tudo correu bem».

Assim foi o exame de hoje para os 3.407 alunos de Lisboa, para os 1.722 do Porto, para os 6.775 da Provincia e 882 das Ilhas Adjacentes.

Amanhã prosseguirão as provas de outras disciplinas e na sexta-feira principiam os exames do 2.º ciclo, com a seguinte frequência: na Provincia, 6.607 examinandos; em Lisboa, 2.760; no Porto, 1.040; e nas ilhas, 668.

Para os exames do 3.º ciclo já se inscreveram em todos os liceus do continente e ilhas 2.687 estudantes.

Tauromaquia

Praça de Algés

Na Praça de touros de Algés, com a presença do sr. coronel Oscar de Freitas, inspector dos espectáculos, e de vários críticos tauromáquicos, fez-se ontem á noite uma experiência da iluminação que, com um novo transformador, deu plena satisfação, como se verificará na corrida nocturna anunciada para a próxima sexta-feira, 1.

Apostas acerca das corridas

MADRID, 28. — Foi registada oficialmente em Espanha, a criação de apostas acerca das corridas de touros e com base no cálculo da soma de pontos de cada. Assim, em relação aos matadores, cada volta á arena vale 5 pontos e cada orelha 10; e quanto aos touros, cada vara, bem tomada, 2 pontos.—(Efe).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



A venda nos agentes autorizados da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Transportes Aéreos Portugueses

S. A. R. L.

Capital realizado: 120.000 contos

SÉDE: RUA BRAAMCAMP, n.º 2 — LISBOA

Obrigações 4%, 1.º Escalão de 1955-75

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas subscritores desta emissão de que:
— Os títulos podem ser levantados a partir de 1 de Julho p. f., nos seguintes locais:

Em Lisboa: Na Rua Duque de Palmela, n.º 27, 3.º, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que a respectiva entrega apenas terá lugar das 10 às 12 horas.

No Porto: Na Delegação da Sociedade, na Praça D. Filipa de Lencastre, n.º 1 e 3, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que a respectiva entrega apenas terá lugar das 10 às 12 horas.

— Os juros do 1.º semestre destas obrigações, que se vencem em 1 de Julho de 1955, serão pagos a partir do mesmo dia nos referidos locais e dentro dos horários acima citados.

Lisboa, 28 de Junho de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O modelo do calção

que nos agrada para as férias

PIROGA

Campo e Praia

A DÃO Camiseiros

238, R. Augusta, 240 LISBOA



Hertig

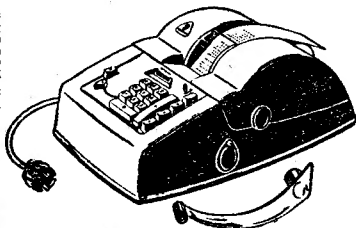
UM AMIGO CERTO



O EMBLEMA DA GRANDE MARCA

BRUNSVIGADE FAMA MUNDIAL
HA MAIS DE 50 ANOS

Apresenta

As mais modernas máquinas
de somar aos preços das
marcas vulgaresMODÉLOS MANUAIS E
ELECTRICOS PODENDO ÉSTES
ÚLTIMOS SER OPERADOS
TAMBÉM MANUALMENTEUMA MARAVILHA DA
INDÚSTRIA ALEMAREPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA
R S.º ANTÓNIO, 208, TEL. 25582-PORTOConheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMETRICOS QUE A C. P. PO-
A SUA DISPOSIÇÃO

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º

ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16.30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

COMPANHIA DOS CAMI-
NHOS DE FERRO PORTU-
GUESESSede — Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações
relativo ao 1.º semestre de 1955.São avisados os portadores das se-
guíntes obrigações de que o pagamen-
to do juro relativo ao 1.º semestre de
1955, será efectuado a partir de 1 de
Julho de 1955, aos preços abaixo in-
dicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2% — 1954: Esc. 22550 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «C. P.» 4% — 1951: Esc. 20300 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NORTE» 5% — 1937: Esc. 2550 — para títulos ao portador; EMISSÃO «GUIMARAES» 5% — 1896: Esc. 1580 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «GUIMARAES» 4 1/2% — 1905: Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NACIONAL» 9% — 1928: Esc. 4325 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2% — 1903: Esc. 1560 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obri-
gações efectuar-se-á:Em Lisboa, na sede da Companhia
No Porto, na Tesouraria da Compa-
nhia, estação de S. Bento.O pagamento na sede da Compa-
nhia efectuar-se-á todos os dias úteis,
desde as 10 às 13 e das 14 às 16 ho-
ras e, aos sábados, desde as 10 às 12
horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1955.

O Conselho de Administração



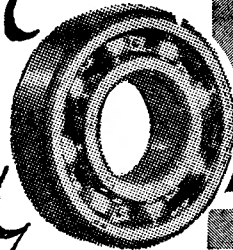
Dr.ª Maria Ana Moita
dos Santos Mota de
Mendonça Bailarim

Confortada com todos os Sa-
cramentos da Igreja**FALECEU**

Dr. Manuel de Mendonça Bailarim
Junior, seu filho e mais família par-
ticipam que foi Deus Servido chamar
à Sua Divina Presença a sua muito
querida mulher, mãe, filha e parente,
e que o funeral se realiza amanhã, pe-
las 11 horas, da Igreja de São João
de Deus, para jazigo de família no
cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

FABRICO
ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIAAV. DA LIBERDADE
73A79 LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18: Danças; 18 e 45: Canções portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19: Notícias; 19 e 5: Orquestras ligeiras; 19 e 30: O Arauto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 25: Album musical; 21 e 55: Teatro das Comédias: «A Herança de Marivaux», numa adaptação de Leopoldo de Araujo; 22 e 30: Fantasia musical; 23: Fados, por Fernanda Peres; 23 e 10: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—As 19: Música de piano; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Recital de canto, por Maria Germana de Medeiros; 19 e 50: Notícias regional; 20: Quinto concerto, para piano e orquestra de Saint-Saens; 20 e 30: Melodias populares húngaras; 20 e 40: Canções, por Jacques Jansen; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Três estudos para piano de Debussy; 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55: O maestro Jean Fournet, dirigindo a «Sinfonia opus 20», de Chausson; 22 e 30: Recital de piano, por Hélia Maria Abranches de Soveral Torres; 23: Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10: Trechos das óperas «A Harpa Mágica», de Schubert e «Tristão e Isolda», de Wagner; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18: Tipico; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: «Hot Club»; 19 e 30: Jornal da Apa; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Galo de ouro; 21: Notas da Redacção; 21 e 15: Magazine e canções; 22: Música e turismo; 22 e 15: Stan Kmtom; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Adega Machado; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Notícias e Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim do S. C. R.; 20: Cantam Marion Morlow e Frank Parker; 20 e 30: Notícias e solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Orquestra de Jos Clebu; 21 e 45: Cantores românticos; 22: Quem pergunta quer saber; 22 e 30: Vozes portuguesas; 22 e 45: Notícias e boletim religioso; 23: Concerto; 23 e 40: Variedades; 24: Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graça.

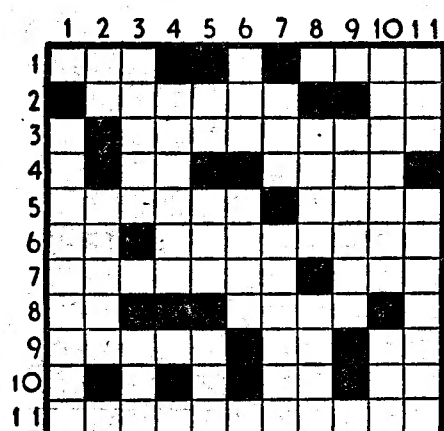
A RECEITA DO DIA

FRANGO COM MOLHO DE VINHO—Depois de depenado e limpo, corte-se o frango em pedaços de tamanho regular e leva-se ao lume a ferver, muito apurado, com cebola, manjerona, azeite, salsa e um dente de alho moído. Depois de bem refogado, derrete-se um pouco de farinha em água; mistura-se-lhe um copo de vinho branco e lança-se sobre o frango, deixando apurar e entranhar bem o gosto do vinho. Se neste se juntarem duas colheres de Porto, o sabor será ainda melhor.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 218



HORIZONTAIS: 1—Desertos. Aumente. 2—Espalha. Além. 3—Perverter. 4—Símbolo químico do alumínio. Vassourar o forno depois de aquecido. 5—Discorra com juízo. Dá existência. 6—A ti. Tornasol. 7—Penhora. Sufixo que indica inflamação. 8—Batráquio. Levante. 9—Engodam. Graceja. Senhor. 10—Aspecto. Nesse lugar. 11—Aversão à convivência social.

VERTICAIS: 1—Restabeleceram. 2—Artigo (pl.). Possuís. 3—Murchar. Cabelos brancos. 4—Pequeno pão de trigo. 5—Símbolo químico do érbio. Pedras de moinho. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6—Chegar. Perícia. 7—Rate (inv.). Descrever. 8—Importune. Passeio. 9—País do SO. da Ásia. 10—Aviador e construtor francês, que em Julho de 1909 fez a primeira travessia da Mancha em aeroplano. Parte. 11—Rio da Suíça, cujo leito cobre dois quintos do país. Prazer moral.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 217

HORIZONTAIS: 1—Matemáticos. 2—Aderira. Ali. 3—CI. VÃO. OS. 4—Adiar. Clara. 5—Dor. ANEIS. 6—Ai. Ousara. 7—MAS. Ditas. 8—Levar. As. 9—Greda. Eolo. 10—Ido. FI. CAM. 11—Somasse. Aio.

VERTICAIS: 1—Macadame. OS. 2—Adido. 3—Te. Iras. Rim. 4—Erva. Leda. 5—Miara. DEDOS. 6—Aro. Noiva. 7—Tá. Ceuta. Fé. 8—Alisarel. 9—Cá. Asas. Oca. 10—Olor. Alai. 11—Sisa. Assomo. (Provérbio: VÃO OS ANEIS MAS FICAM OS DEDOS).

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 I. 10...	845\$	844\$5	845\$
Consolid. 3 % I. 10...	914\$	914\$	914\$5
Consolid. 3 1/2 % I. 10...	1.006\$	1.005\$	1.009\$
Centenários 4 % 1940...	—	2.275\$	2.279\$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1942	—	—	995\$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1943	—	—	995\$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.480\$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	183\$	180\$	185\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %...	528\$	527\$	528\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	971\$	971\$	973\$
Gás e Electricid. 4 %...	—	—	995\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.005\$	1.009\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$	101\$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	—

Ações

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	770\$	770\$	773\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	1.265\$	1.265\$	1.266\$
Espirito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	2.960\$	—
Portugal ...	—	2.420\$	2.500\$
Ultramarino ...	940\$	938\$	945\$

C.ª diversas

Águas Lisboa 1934 ...	—	230\$	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	230\$
Cimentos Tejo ...	—	480\$	500\$
Cimentos Leiria ...	—	480\$	—
Crédito Predial ...	68\$3	68\$1	68\$4
Elect. das Beiras ...	1.515\$	1.510\$	1.530\$
Gás e Electricidade ...	278\$5	278\$	279\$
H. Alto Alentejo ...	153\$	152\$	153\$5
H. E. Cávado ...	1.700\$	1.695\$	1.705\$
H. E. Zêzere ...	1.625\$	1.620\$	1.630\$
Industrial Aliança ...	—	400\$	410\$
Portugal e Colômbias ...	470\$	465\$	475\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.640\$	1.650\$
Nac. Navegação ...	1.750\$	1.745\$	1.755\$
Col. Navegação ...	725\$	720\$	730\$
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	448\$	447\$5	448\$5
Tabacos de Portugal ...	—	620\$	—
União Elect. Port ...	250\$	250\$	250\$5

C.ª ultramarinas

Ag. Casquet ...	2.115\$	2.100\$	2.130\$
Ag. das Neves ...	—	—	1.700\$
Agricultura Colonial ...	970\$	965\$	975\$
Açúcar de Angola ...	—	—	—
Boror ...	605\$	600\$	607\$
Cabinda ...	—	450\$	470\$
Col. do Buzi ...	389\$	387\$	396\$
Ilha do Príncipe ...	—	3.200\$	3.280\$
Moçambique ...	180\$5	180\$5	181\$
Zambézia ...	238\$	237\$	239\$
Incomati ...	—	4.300\$	4.500\$
Cada ...	—	4.805\$	4.500\$

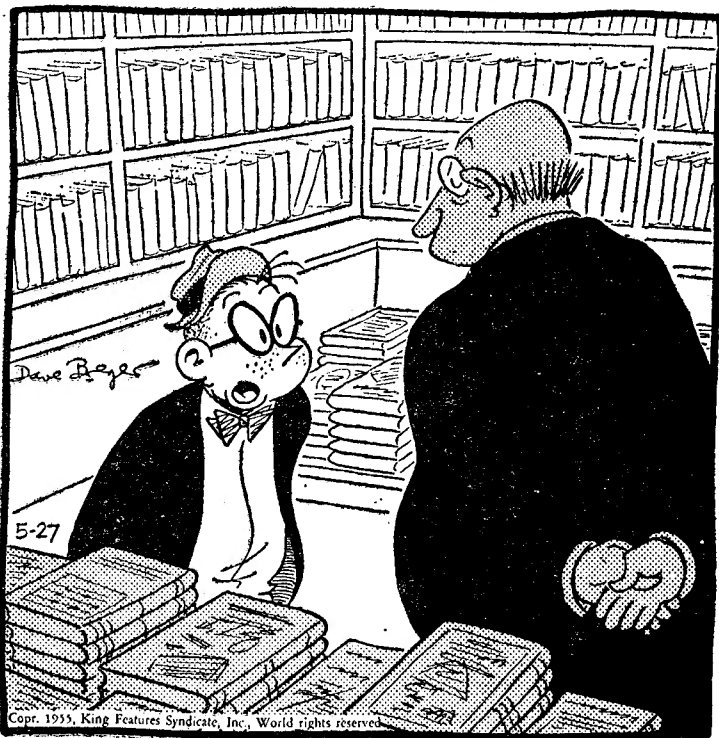
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	76\$75	77\$75
Alemanha ...	68\$5	75\$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	\$82	\$92
Bélgica ...	\$57,3	\$58,3
Brasil ...	\$36	\$39
Congo Belga ...	\$56	\$57
Dinamarca ...	\$415	\$440
Espanha ...	\$68	\$69
França ...	\$07,8	\$08
Holanda ...	7\$55	7\$75
Inglaterra ...	78\$50	79\$50
Itália ...	\$04,55	\$04,75
Marrocos ...	\$07,7	\$07,9
Noruega ...	\$385	\$415
Suécia ...	\$535	\$565
Suiza ...	\$675	\$685
Uruguay ...	\$850	\$900
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	33\$00	33\$50
—Barra Fino ...	33\$30	33\$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A luta com os rebeldes nas Filipinas

MANILA, 28. — Quatro soldados perderam a vida e outro feriu-se numa emboscada dos rebeldes «huks», ontem, na aldeia de Buena Vista, província de Laguna — anuncia uma fonte militar. Os «huks» tiveram um morto e 4 feridos. — (F. P.).



— Tanto faz... Um livro qualquer... É só para ter luz para ler...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português, com céu de fraca nebulosidade e vento bonançoso de Norte, por influência conjunta de uma depressão centrada a Oeste de Portalegre e do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade, vento Norte bonançoso, soprando fresco de Noroeste durante a tarde. Nebulosa matinal junto à costa. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63. Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Delio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

Uma série de melhoramentos projectados para Viseu

VISEU, 27.—Entraram na última fase as obras em curso na cidade: a nova Avenida do Rossio, Largo Alves Martins e Rua da Prebenda. Seguir-se-á a estas o arranjo do Largo de Camões, donde desaparecerá o busto do épico que, segundo consta, irá para o átrio do liceu. Entretanto, e em consequência da última visita do sr. ministro das Obras Públicas à cidade, projecta-se a construção de um bairro de 50 casas de renda barata, um campo de aviação, um quartel de Cavalaria e a ampliação da velha «Casa Amarela», com mais um andar, para nela se instalar a Biblioteca Pública.

Malogrou-se a esperança na vacina «Salk»?

BOISE (Idaho), 28. — O director da Saúde Pública, do Estado de Idaho, declarou, ontem, que «tinha perdido a confiança na vacina Salk» e não pensava recomendar a vacinação de crianças, contra a paralisia infantil. — (F. P.).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

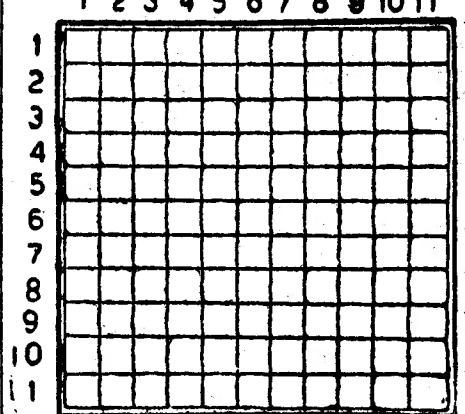
NACIONAL—A's 21 e 45—«A terceira palavra».
COLISEU—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Estrela do Oriente».
SÃO LUIS—«Uma rapariga sem nome».
EDEN—«Dormitório de raparigas».
SÃO JORGE—«Rose Maries».
POLITEAMA—«A rainha da montanha».
MONUMENTAL—«Alaska».
IMPERIO—«Desejo humano».
CONDES—«Reportagem de escândalo».
ALVALADE—«Onde está a liberdade?».
CAPITOLIO—«O ultimo cerco».
ODEON e PALACIO—«Romance vienense».
OLIMPIA—«Encontro em Londres».
TERRASSE—«Capitão Smith».
LYS—«O deserto maravilhoso».
IDEAL—«A ultima ameaça».
JARDIM—«A teia de cristal».
RESTELO—«Julietta».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1237

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Unidade monetária da América. Levantado. 2 — Esvaziar. Sustento. Céu. 3 — Vaguear. Imperfeitas. 4 — Consagras. A dama nas cartas de jogar. 5 — Lugar verde e aprazível no meio do deserto. Medida chinesa. 6 — Preposição. Curar. Antes de Cristo. 7 — Nesse lugar. De fogo. 8 — Nome de um fruto. Acometes. 9 — Nome de mulher. Atasca. 10 — Nota musical. Larva das feridas dos animais. Içar. 11 — Parte dianteira da carreta de artilharia. Empregara.

VERTICAIS: 1 — Causasse dor. Cidade do Itália. 2 — Ocre. Origem. Parecência. 3 — Amplo. Cólera. 4 — Balelas. Condescenda. 5 — Nivelai. Cincho. 6 — Toa. 7 — Seguiam. Bondosa. 8 — Filtras. Restabeleces. 9 — Nome de um astro. Além. 10 — Oferece. Irmã do pai. Içar. 11 — Calcula. Emparelhara.

Solução do problema n.º 1236

HORIZONTAIS: 1 — Calva. Citem. 2 — Oriá. Maré. 3 — Sés. Ala. Rás. 4 — Saltarias. 5 — Ser. Rás. 6 — El. Samas. Vá. 7 — Ris. Cás. Cal. 8 — Taipa. Torna. 9 — Orçar. Aliar. 10 — Li. Garra. De. 11 — Aarão. Assas.

VERTICAIS: 1 — Cós. Mértola. 2 — Ares. Liaria. 3 — Lisas. Sic. 4 — Vá. Lés. Pagã. 5 — Atracarão. 6 — Ela. Má. 7 — Arrastara. 8 — Im. Iias. Olas. 9 — Taras. Cri. 10 — Eras. Varada. 11 — Més. Malares.

Camisas de Verão

AS MELHORES QUALIDADES E PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

A Jugoslávia

ao que se pensa em Londres
manter-se-á

afastada dos dois blocos

LONDRES, 28.—O anúncio da visita do marechal Tito a Moscovo e o comunicado distribuído no final das conversações quadripartidas, em Belgrado, não suscitam comentários na imprensa britânica. Só o «Times» trata, em artigo de fundo, da Conferência dos embaixadores e a conclusão a que chega é simples: «Nada de novo».

Verifica o editorialista que a Jugoslávia interpreta rigidamente a palavra «independência» e que o marechal Tito não tenta fazer disso um segredo, embora admita a necessidade de cooperar com o Ocidente. E conclui:

«A Jugoslávia proclama, assim, que entende manter-se fora dos blocos, que está decidida a alhear-se tanto do sistema russo como da N. A. T. O. Os homens que gizam os planos defensivos do Oriente teriam, decerto, desejado algo mais porque, no comunicado, fala-se unicamente de uma «vasta base de entendimento» e não de «identidade de pontos de vista», mas não lhes era lícito esperar mais». (F. P.).

A Grã-Bretanha não foi informada da visita de Tito a Moscovo

LONDRES 28.—O Governo britânico não foi informado, previamente, da aceitação pelo marechal Tito do convite para visitar Moscovo—declarou o representante do Foreign Office, acrescentando: «Tínhamos conhecimento do convite, antes da Conferência dos embaixadores em Belgrado, mas não da aceitação». — (F. P.).

A opinião de Washington

WASHINGTON, 28.—Autoridades do Departamento de Estado não preconizam quaisquer alterações políticas significativas, resultantes da projectada visita a Moscovo do presidente Tito, da Jugoslávia.

A visita do marechal Tito, em retribuição da visita a Belgrado dos chefes soviéticos, nada tem de anormal e pode ser considerada como fazendo parte do processo de normalização das relações entre os dois países—afirmaram as referidas autoridades. Não indicava qualquer possibilidade de alterações significativas para além das posições tomadas nas reuniões soviético-jugoslavas de Belgrado. Na medida em que as conversações de Belgrado entre os diplomatas ocidentais e os dirigentes jugoslavos permitiram chegar-se a melhor compreensão e a acordo, a posição do marechal Tito, nas negociações que projecta em Moscovo, será reforçada—escreve um fundista do «New York Times».

Depois de lembrar que a questão dos danos causados à Jugoslávia com o rompimento de 1948 continua em suspenso, conclui: «Se Moscovo esperava isolar a Jugoslávia do Ocidente, graças à viagem espectacular de Nikita Khrushchev, parece que tal esperança se não materializou». — (R. e F. P.).

INVICTA - COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

O presidente Eisenhower conferenciou

com John Foster Dulles

sobre a situação internacional

após a reunião de San Francisco

WASHINGTON, 28. — O presidente Eisenhower regressou, esta manhã, a esta capital, depois de passar alguns dias no Estado de Maine, tendo feito a viagem em companhia de Foster Dulles, que se lhe juntou, ontem, ao fim da tarde. Um comunicado oficial da Casa Branca, publicado poucos minutos depois da chegada do presidente, dá as seguintes informações sobre a conferência que Eisenhower teve com Foster Dulles, durante a viagem:

«O presidente Eisenhower conferenciou com o secretário de Estado, Foster Dulles, quanto ao aspecto que tomou a situação internacional, desde que se viram, há uma semana, em San Francisco. Os assuntos discutidos disseram respeito aos projectos sobre a próxima Conferência de Genebra, bem como à troca de pontos de vista preli-

minares entre os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. O presidente e o secretário de Estado discutiram, também, em pormenor o incidente, durante o qual, um aparelho de aviação naval norte-americana foi abatido no momento em que sobrevoava águas internacionais. Examinaram, depois, o memorando soviético no qual o Governo da U. R. S. S. dá explicações sobre o incidente e apresenta desculpas. O Governo americano responderá, brevemente, a esse memorando». — (F. P.).

Pensa-se em Washington que a atitude da Rússia pode conduzir a um compromisso

WASHINGTON, 28 — James Reston, correspondente principal, em Washington, do «New York Times», referindo-se, hoje, à reunião dos «Quatro Grandes», disse haver, agora, acordo geral, em Washington, sobre que os Russos estavam sinceramente ansiosos por negociar um acordo de desarmamento. Disse esperar-se que esse objectivo, partilhado pelas potências ocidentais, poderia ser a base de um compromisso. Disse que, ao que parecia, a Rússia estava a verificar que não podia manter por longo período os encargos económicos de uma população crescente, da industrialização da China e da corrida aos armamentos.

Os Estados Unidos procuravam, para Genebra, uma fórmula de unificação da Alemanha que não aumentasse o receio da Rússia sobre isso—acrescentou Reston.

O «New York Daily News», diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, e o secretário-geral das Nações Unidas, Hammarskjöld, se reuniriam, hoje ou amanhã, em Washington, a fim de discutirem disposições para a reunião dos «Quatro Grandes». O jornal afirma que Hammarskjöld discutiria com o estadista soviético certas dificuldades processuais que surgiram em San Francisco.

Molotov, chega aqui, hoje, de comboio, precedente de San Francisco. Partirá amanhã para a Europa a bordo do «Queen Elizabeth». — (Reuter).

A O. N. U. evitou algumas guerras mundiais — segundo Cabot Lodge

SEATTLE, 28 — O delegado principal dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Henry Cabot Lodge, apreciando, na Universidade de Washington, os primeiros dez anos da Organização das Nações Unidas, disse que a O. N. U. tinha «evitado que situações se transformassem em guerras mundiais, na Pérsia, Grécia, Israel, Cachemira, Indonésia e Coreia».

«O nosso investimento nas Nações Unidas é de 13 milhões de dólares por ano»—declarou. «Isso é cerca de metade da despesa para manter limpas as ruas de Nova York». — (R.).

INVICTA - COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

Uma bomba

foi atirada

em Tunis contra

um organismo americano

TUNES, 28.—A noite passada, nesta cidade, rebentou uma bomba de grande potência, em frente do Centro Americano de Informação, tendo causado grandes prejuízos, não só naquele edifício, que ficou arruinado, como nos vizinhos. Pouco depois da deflagração, viam-se barragens de polícias e guardas móveis nos principais cruzamentos e às portas da cidade.

O residente-geral francês na Tunísia, general Pierre Boyer De La Tour du Moulin, manifestou hoje o seu pesar ao consul-geral dos Estados Unidos e ordenou inquérito imediato sobre o atentado. — (F. P. e R.).

Atentados e sabotagens repetem-se na Argélia

ARGEL, 28.—Depois de 24 horas relativamente calmas, a Argélia foi, de novo, teatro de vários atentados. O presidente De Djemaa, do «duar» Uzellaguen, e um guarda campestre, foram ontem mortos pelos «fora da lei», quando circulavam em automóvel. Em Lamy, na parte Leste do departamento de Constantina, um Muçulmano foi assassinado pelos terroristas. Na região de Biskra, um «gumier» foi morto, quando regressava ao seu círculo administrativo. Perto de Argel, no «duar» Hanencha, um «fellah» foi abatido por um grupo de rebeldes.

No sector de Blida, foram cortadas 2.650 cepas de vinha e vários fios telefónicos. No «duar» Nezzabi, comuna mista de Tebessa, foi incendiada uma escola. Em Cavaignac e em Condes-Smendu, os terroristas lançaram fogo, respectivamente, a sete e cinco hectares de terreno de trigo.

Por seu lado, as forças da ordem efectuaram ontem 239 prisões, no departamento de Constantina. O Tribunal Militar de Argel, ao julgar os responsáveis pelos atentados de Rebeval, lavrou as seguintes sentenças: seis condenações à morte, três penas a trabalhos forçados perpetuos e duas a vinte anos de trabalhos forçados. — (F. P.).

A greve do comércio europeu em Casablanca

CASABLANCA, 28.—O movimento de greve do comércio europeu prossegue, esta manhã, em Casablanca. Só os grandes armazéns e os estabelecimentos de preço único se alheiam do movimento. Não se registam incidentes. — (F. P.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

INVICTA - COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

Gosta de vestir bem?

Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422—Rua da Prata, 156, s/l.

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Restaurante Pôr do Sol

Local mais elegante da FEIRA POPULAR

Onde se janta ao ar livre e se dança ao ritmo do maravilhoso compositor, cantor e pianista

BRAULIO PEREZ

Direcção de M. O. Costa — (Restaurante Aquário)

RIGOROSA SELECÇÃO

Reserve a sua mesa pelo telefone 776071 (extensão 10)

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa

T. A. P.

Soldador a autogénio especializado em ligas leves

Precisa TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

Os interessados deverão inscrever-se na secretaria Geral, Rua Duque de Palmela, 27, 3.º, em Lisboa, até 4 de Julho, próximo futuro.